Anno XXVIII — Sexta feira 8 de Outubro de 1852. — N. 227.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGAMENTO POSTRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	18 de Setbr.	Minas	11 de Agosto
Maranhão	24 de dito	S. Paulo	7 de dito
Ceará	28 de dito	R. de J.	20 de Setbr.
Parahiba	4 de Outbr.	Bahia	29 de dito

DIAS DA SEMANA.

4 Seg. S. Francisco.
5 Terç. Ss. Placido e Flavia.
6 Quart. S. Bruno; Ss Casto e Erothides.
7 Quint. S. Augusto.
8 Sext. Brigida.
9 Sab. S. Dionizio.
10 Dom. 18. Patrocinio de S. José.

AUDIENCIAS.

Juiz de Orphão
2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
2. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meiod.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 20, as 3 horas e 23 minut. da m.
Cheia a 28, as 2 horas 24 minutos da m.
Mingoante á 6, as 8 horas 18 minutos da m.
Nova á 13, as 4 horas e 46 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Setbr.	Austria	3 de Setbr.
Hespanha	10 de dito	Suissa	8 de dito.
França	8 de dito	Suecia	28 de Agosto
Belgica	5 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia	4 de dito	E.-Unidos	20 d'Agosto
Alemanha	3 de dito	Mexico	2 de dito
Prussia	3 de dito	California	16 de dito
Dinamarca	31 de Agt.	Chili	9 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A.	3 de Julho
Turquia	25 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 7 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, a 28 por 1$000 d.
» Paris, 350.
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE SETEMBRO.

Officio. — Ao Exm. bispo diocesano dizendo, que, para poder resolver ácerca do que representou a camara municipal de Olinda, no officio que remette, com referencia a outro do juiz de paz de Maranguape, faz-se necessario, que S. Exc. declare, qual a igreja, que actualmente serve de matriz naquella freguezia, e porque foi abandonada a igreja de Nossa Senhora dos Prazeres da mesma freguezia.

Dito. — Ao Exm. presidente do supremo tribunal de justiça, remettendo a resposta dada pelo juiz do civel desta cidade, Custodio Manoel da Silva Guimarães, á portaria, que S. Exc. lhe dirigio por intermedio da presidencia.

Dito. — Ao commando das armas dizendo, que, visto o cadete Francisco Augusto Alves da Silva não poder, por seu máo estado de saúde, embarcar para a Bahia, áfim de fruir a licença de tres mezes, que lhe foi concedida, tem resolvido dar por finda a referida licença. — Communicou se a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo recommendando a expedição de suas ordens, no sentido de ser apresentada ao chefe de policia interino uma escolta sufficiente, áfim de conduzir da cadeia de Goianna para a desta cidade, os presos Joaquim Francisco Dias Monteiro, José Ferreira do Nascimento e Domingos Francisco Xavier, pronunciados como autores dos assassinatos do ex-subdelegado de Timbauba e Mocós, Antonio José Guimarães, e do pardo José Vicente. — Communicou-se ao dito chefe de policia.

Dito. — Ao mesmo para mandar pôr a disposição do chefe de policia uma escolta de 16 praças para a conducção de presos, que tem de ser julgados no termo do Bonito. — Inteirou-se ao referido chefe de policia.

Dito. — A' thesouraria de fazenda para mandar pagar ao capitão do 9.º batalhão de infantaria, Gregorio Antonio da Silveira, a quantia de 7,200 réis, que segundo consta do recibo, que remette em duplicata, foi por elle despendida com alugueres de cavalgadura, para conducção de sua bagagem da villa d'Agoa Preta para esta capital. — Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito. — A mesma devolvendo, para terem o conveniente destino, os papeis relativos a preferencia, que ao aforamento do terreno de marinha n. 230 disputam Antonio Pereira de Faria e Manoel Camello Pessôa, e declarando, que ratifica a decisão constante do officio de 29 de julho ultimo, o qual se acha appenso por cópia aos ditos papeis.

Dito. — Ao consul da republica franceza. — Em resposta ao officio de V. S. de 25 do passado, que veio acompanhado da petição dos proprietarios da fabrica franceza de calçados nesta cidade Edemes e Leclerc queixando-se da intelligencia dada pelo consulado provincial ao § 2.º do art. 33 da lei provincial n. 300, concebido nestes termos — cinco por cento dos mais generos de producção da provincia, que forem exportados — em virtude da qual exigio dos supplicantes essa imposição, quando pretenderam despachar productos de sua industria para o Rio de Janeiro na barca de vapor *Pernambucana*, que aliás tinham exportado em 7 de julho na barca *Firmeza* sem pagar os ditos de 5 por cento: tendo ouvido á thesouraria provincial, e consultado a lei em sua disposição generica e litteral, que não me compete interpretar, ou alterar, como V. S. sabe, occorre-me dizer-lhe que naquella data (7 de julho) o consulado provincial ainda não tinha recebido instrucções da thesouraria, á quem havia consultado, sobre a execução da lei, as quaes lhe foram transmittidas em o dia 29, e por isso os supplicantes despacharam o calçado livre de imposição, o que não podia ter lugar no dia 6 de agosto, e V. S deverá convir em que esse facto não constituio direito algum de isenção a favor dos supplicantes, assim como reconhecer, que a palavra — producções — empregada pela lei, sem restricção, abrange todos os objectos que a provincia produzir, e houverem de ser exportados, e para se restringir o imposto aos generos procedentes da agricultura, como alguns tem querido entender, não só haveria da parte do executor da lei um arbitrio inqualificavel, mas tambem não se justificaria a isenção dos outros productos exportados.

Tudo quanto allegam os supplicantes contra a imposição, referindo-se á sua industria, he applicavel ás outras que tambem estão sujeitas, e ao legislador compete examinar, quaes as que devem ser isentas, e que não, para satisfazer a necessidade imperiosa de occorrer as despezas do estado sem enseccar as fontes de sua riqueza e prosperidade. Se pois a industria dos supplicantes deve ser isenta do imposto lançado pela citada lei sobre os generos de producção da provincia, que forem exportados, he questão da competencia da assembléa legislativa provincial, á quem lhes cumpre recorrer. Como, porém, a lei provincial n. 300 em sua expressão — producção da provincia — inquestionavelmente exclue do imposto a materia prima estrangeira de que possam fabricar-se varios productos da industria da provincia, como os da fabrica dos supplicantes, o cinco por cento só devem arrecadar-se do seu feitio, ou mão d'obra, avaliando-se rasoavelmente, e estabelecendo-se o preço por meio de uma tarifa, ou pauta, para delle se deduzir o imposto; e nesta conformidade passo a officiar á thesouraria provincial, ficando a resolução definitiva desta questão dependente da assembléa provincial, como já disse, á quem deverão recorrer os supplicantes. Por ultimo asseguro a V. S. os sentimentos de minha consideração e sympathia. — Officiou se á respeito a mesma thesouraria.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha dizendo que durante o seu impedimento deve servir o seu ajudante, não só na inspecção do arsenal, como na capitania do porto, por não ter applicação o art. 50 do regulamento n. 448 de 19 de maio de 1846 á esta provincia, nem mesmo a outra, em que haja escrivão da intendencia, desde que houver ajudante do intendente e inspector, de sorte que nesta provincia, na falta de ajudante deveria servir interinamente de inspector aquelle que fosse nomeado pela presidencia, e esta he a doutrina que resulta da combinação do citado regulamento com o de 13 de janeiro de 1834. — Remetteo-se copia do officio á cima a thesouraria de fazenda e a contadoria de marinha.

Dito. — A' thesouraria da fazenda provincial para mandar por em hasta publica a obra do 21º lanço da estrada da Victoria, servindo de base á arrematação, á que se tem de proceder, o orçamento e clausulas que remette por copia.

Dito. — A' mesma dizendo que pode adiantar mais ao commandante do corpo de policia, em vista do pedido que lhe ha-de ser presente, a quantia precisa para o pagamento de 3 mezes de soldo e vencimentos as praças do destacamento da comarca da Boa-Vista. — Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito. — Ao director das obras publicas remettendo a fim de que proceda á respeito de conformidade com o que propoz em seu requerimento em que alguns moradores da passagem da Magdalena pedem que a ponte provisoria que se vai construir sobre o rio n'aquelle lugar, seja feita de modo que dê transito aos carros em que elles costumam vir diariamente á esta cidade.

Dito. — Ao subdelegado da freguesia de Taquaritinga para informar [illegible] resultado teve o processo instaurado contra os criminosos, que acommetteram aquella freguezia, o qual lhe foi remettido pelo promotor publico da comarca em 25 de julho proximo passado.

Dito. — A' administração dos estabelecimentos de caridade, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja recebido no hospital de caridade o menor Manoel Rodolfo Borges Uchôa, que para alli será remettido pelo director do collegio dos orphãos, cumprindo que o mesmo seja curado com todo o cuidado, á fim de ver se recupera a saude. — Fizeram-se á respeito as necessarias communicações.

Dito. — A' camara municipal do Recife remettendo as informações ministradas, pelo director das obras publicas a cerca do que aquella camara representou com referencia a obra do matadouro publico, a fim de que a mesma camara diga o mais que lhe occorrer á tal respeito.

Dito. — A' mesma concedendo a autorisação que pedio para pôr de novo em praça o imposto sobre medidas de farinha dos mercados publicos com o abate de 300,000 rs., vindo a ser o preço da arrematação 700,000 rs.

Dito. — A' camara municipal de Goianna. Tenho presente o officio que Vmcs. me dirigiram em data de 22 do corrente, pedindo esclarecimento sobre o procedimento que deverão ter a respeito da eleição da freguesia do Itambé, e em resposta tenho a declarar-lhes que as camaras não são competentes para julgar da validade das eleições: deve portanto essa camara proceder á apuração final dos votos, na conformidade da lei de 19 de agosto de 1846, e quem tiver que allegar contra as eleições deverá fazelo em forma legal para serem julgadas pelo poder competente, como se deprehende dos arts. 105, 106, 111 a 118 da lei e do aviso n. 29 de 5 de fevereiro de 1849.

IDEM DO DIA 28.

Officio — Ao marechal, remettendo, para que providencie como fôr compativel com o serviço publico, o requerimento da irmandade de N. S. do Bom-Parto, erecta na igreja de S José, pedindo uma guarda de honra para assistir a festa da mesma Senhora, que terá lugar no dia 3 de outubro proximo vindouro.

Dito — A' thesouraria de fazenda, remettendo, para os fins convenientes, uma copia da escriptura de venda do engenho Jerusalem, que foi requisitada por aquella thesouraria.

Dito — Ao ajudante do inspector do arsenal de marinha, dizendo, em resposta ao seu officio de hontem, que emquanto não he satisfeita a requisição constante do mesmo officio, e não se reune o conselho de administração naval, deve ser feito o fornecimento dos generos para os navios da armada e enfermaria de marinha, convidando-se por annuncios pela imprensa os fornecedores que fizerem mais vantagens á fazenda publica, até que se possa contratar o fornecimento; e que nas compras que forem de urgencia e nas que respeitarem á pequenos objectos, proceda Smc. por si só como parecer mais conveniente.

Dito — A' thesouraria da fazenda provincial, autorisando-a, em vista de sua informação, a mandar entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas a quantia de 600$000 rs, constante do pedido que remette, para pagamento das despezas feitas com a conducção de pedras para o empedramento do 15.º lanço da estrada da Victoria nos mezes de maio e junho ultimos. — Communicou-se ao director d'aquella repartição.

Dito — A' mesma, dizendo que, para adiantar-se ao thesoureiro da repartição das obras publicas as quantias que forem requisitadas para pagamento dos vencimentos dos administradores, inspectores, apontadores e conservadores de obras, basta que o chefe d'aquella repartição communique á mesma thesouraria a existencia dos titulos dos referidos empregados. — Inteirou-se ao mencionado chefe.

Dito — Ao director das obras publicas, approvando a desapropriação que Smc. requisita, de uma pequena casa de taipa, avaliada em 50$000 rs., pertencente á Pedro Antonio dos Santos, a qual deve ser demolida para a execução do 2.º lanço da estrada de Escada, dando-se ao proprietario a faculdade de approveitar os materiaes que ainda poderem servir na edificação de outra casa. — Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito — Ao mesmo, remettendo, em virtude de sua requisição, as copias de n. 1 a 10 da correspondencia havida entre a presidencia e aquella repartição, relativamente á desapropriação e indemnisação, feita em 1838 á Francisco Pereira Thomé e outros, da porção de terreno occupado pelo cano que da esgoto as aguas da estrada dos Afflictos.

Dito — Ao juiz de paz presidente da mesa parochial de [illegible], declarando, em additamento á circular que lhe foi dirigida em 18 do corrente, acompanhada de instrucções e tabella da mesma data, sobre as futuras eleições que, tendo sido qualificados n'aquella freguezia 1,183 votantes deve a mesma freguezia dar 30 eleitores, pois he este o numero que resulta da combinação da dita qualificação com o de eleitores que deu em 1842, e consta da mencionada tabella. — Neste sentido officiou-se á respectiva camara municipal.

Dito — Ao padre Francisco Virissimo Bandeira, membro da mesa parochial da povoação de Pedras de Fogo, dizendo que as instrucções da presidencia á respeito das eleições são bem claras e terminantes, no sentido de serem feitas com toda a regularidade, e quando algum dos membros da mesa, ou mesmo algum dos cidadãos componentes da assembléa parochial tenha duvidas á respeito do processo eleitoral, encaminhe sua representação instruida com documentos, afim de ser tomada em consideração pelo poder competente, na occasião de se approvarem definitivamente as eleições.

Dito — A' camara municipal de Goianna, recommendando, em additamento ao officio que lhe foi dirigido em 27 do corrente, que remetta á secretaria da presidencia copias das actas das eleições de vereadores e juizes de paz das freguezias d'aquella cidade, da de Tijucupapo e da de Itambé, logo que se tenha procedido a apuração, da qual tambem deve enviar copia authentica.

Portaria — Demittindo, em vista do que representou o administrador da mesa do consulado por intermedio do inspector da thesouraria de fazenda, o administrador da capatazia do mesmo consulado, José Joaquim dos Santos, e nomeando para o substituir a João Alves de Quintal. — Communicou-se ao referido inspector.

Dito — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para receber do director das obras publicas, e fazer transportar para as Alagôas, á disposição do respectivo presidente, um nivel de bolha d'ar com oculo e seu competente pé, bem como uma mira. — Communicou-se ao referido director.

Dito — Demittindo o promotor publico da comarca do Bonito, bacharel Manoel Rodrigues Pinheiro, e nomeando para o substituir o bacharel Manoel de Albuquerque Machado. — Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

IDEM DO DIA 29.

Officio — A thesouraria de fazenda inteirando-a de haver concedido seis mezes de licença com vencimento ao cabo de esquadra reformado, Joaquim Moreira da Silva, para ir ao Maranhão, percebendo todavia o seu soldo por aquella thesouraria, e recommendando que mande abonar ao referido cabo dous mezes de seus vencimentos — Inteirou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao juiz de direito da comarca do Bonito transmittindo as queixas dadas contra o ex-promotor publico daquella comarca, Manoel Rodrigues Pinheiro, bem como a resposta deste, e mais papeis mencionados na relação que remette, áfim de que proceda, na forma da lei, contra o dito ex-promotor, para fazer effectiva a sua responsabilidade pelos crimes, de que he accusado.

Dito — Ao promotor publico do termo do Recife remettendo por cópia, o officio de 25 do corrente, com que o inspector da thesouraria de fazenda trouxe ao conhecimento da presidencia a representação, que tambem remette por cópia, do administrador da meza do consulado, ácerca do comportamento do capatas Joaquim José dos Santos áfim de que proceda á semelhante respeito, como for de direito.

Dito — A thesouraria da fazenda provincial devolvendo, com informação do consulado, os requerimentos de Manoel Alves Guerra Junior, João da Silva Regadas e Novaes &c., e dizendo em resposta ao seu officio de 24 do corrente, que approva a sua resolução de indeferir os mesmos requerimentos, visto que não foram os generos conservados em deposito, para ficar sem duvida, no acto da reexportação, a sua procedencia.

Dito — A mesma dizendo, que fica fixada a gratificação annual de 300$ rs. ao correio d'aquella repartição.

Dito — Ao director das obras publicas declarando, que não pode ser augmentado o vencimento do apontador dos estudos graficos, Felis Ramos Lieuthier, visto que não ha rasão sufficiente para semelhante despeza, como pondera o inspector da thesouraria da fazenda provincial.

Dito — Ao mesmo inteirando-o de haver approvado o orçamento do vigesimo segundo lanço da estrada da Victoria, e de o ter enviado por cópia a thesouraria da fazenda provincial, á fim de ser a dita obra posta em arrematação, cumprindo, que Smc informe, á cerca do officio, que remette, da quella thesouraria, acompanhado dos papeis nelle referidos, e não faça mais pedidos por conta da consignação votada pelo art. 14 da lei provincial n. 300, em quanto não se liquidar o que della ainda existe, salvo á respeito de despezas já decretadas por conta da mesma — Remetteu-se copia do orçamento a mencionada thesouraria.

Dito — Ao procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial — Em resposta ao seu officio de 28 deste mez, tenho a dizer-lhe que autoriso a arrematação do engenho Barbalho á prasos, sendo que não appareça quem a effectue com dinheiro á vista, quer seja pelo va- [illegible] quer pelo da adjudicação, estipulando-se clausulas de segurança para a fazenda publica, de sorte que não venha a ter nova demanda para ser embolsada do preço da arrematação, devendo realisar-se esta por meio de letras abonadas com a condição de ficarem todas vencidas na falta de pagamento de qual quer dellas; e todo o seu capital vencendo juros annuaes de 8 por cento, além de outras condições, que parecerem vantajosas para não ser illudida a fazenda, com declaração, de que a arrematação assim contractada não será ultimada sem aprovação deste governo. O que communico a Vmc. para que nesta conformidade requeira o que convier ao juiso dos feitos da fazenda — Communicou-se á este e a thesouraria da fazenda provincial.

Dito — Ao coronel chefe da legião da guarda nacional do Bonito dizendo, que, quando se tratar da reorganisação da guarda nacional da quella comarca, em conformidade da lei novissima, será tomado em consideração o que Smc. representa sobre a conveniencia de crear-se ahi um esquadrão de cavallaria.

Dito — A camara municipal de Goianna approvando a arrematação das rendas da aquella camara, feita por Francisco Ignacio de Andrade pela quantia de 1:540$000 rs. sem prejuiso do que possa ser deliberado pelo poder legislativo na lei futura do orçamento, a cerca da arrecadação dos impostos municipaes — No mesmo sentido officiou-se a camara municipal de Caranhuns.

EXTERIOR.

LIVERPOOL 23 DE AGOSTO DE 1852.

Se tem de continuar o regimen de Luiz Napoleão, e de ser permanente o principio sob o qual elle governa a nação franceza, então necessario he que recomecemos a nossa educação politica, e que em vez de historiarmos os acontecimentos que na realidade assignalam a elevação, o progresso, o declive e a queda dos imperios, nos imponhamos a obrigação de descrever todas as semanas os *coups de theatre* e as scenas mimicas, que occupam as cabeças ôcas do povo frances. Abolidas as festas de 24 de fevereiro, e de 4 de maio commemorativas da revolução e da constituição, foi o dia 15 de agosto, natalicio de Napoleão e um dos principaes dias santos do kalendario romano, designado para a celebração de uma festividade nacional, que recorde todas as glorias do imperio. Tem sido postos em movimento os inexgotaveis recursos da França para dar-se uma serie de espectaculos, que deixam atrás as delicias do Circo em Roma; e para fazer-se esquecer da perda de suas liberdades o povo de Paris esbabacado diante do fôfo apparato que lhe disperta a lembrança dos mais bellos periodos de sua passada historia militar.

Luiz Napoleão apresentou as Aguias á guarda nacional, e a esplendida « Festa das Aguias » foi celebrada com toda a pompa e solemne religiosidade militar. Uma naumachia sobre o Sena foi talvez o melhor passatempo dos Parisienses. Esta batalha naval mimica entre a fragata *Ville de Paris* e os vapores *Arcos Calypso*, com quanto fosse muito limitado o seu campo, parece que foi de um prazer immenso; e uma brilhante exhibição de fogos de vista e illuminações, um tanto transtornada pelo vento que então soprava, rematou os festejos do dia.

O *Monitor* publicado na manhãa das festas annunciou que estas dariam occasião a numerosos actos de clemencia, que seriam outras tantas novas provas da magnanimidade do presidente.

Disse-se que uma amnistia geral era fóra de duvida; que o governo não podia, sem comprometter a segurança publica, extender esta medida a certos homens que só curavam da destruição da sociedade, porem que na amplidão de sua attribuição, estava disposto a perdoar, depois de um serio exame; os *arrependidos* e *infelizes* que tinham sido desencaminhados pelos turbulentos. Este precioso annuncio quiz dar a entender que Luiz Napoleão tinha conciliado o interesse da humanidade com o da tranquillidade publica. Depois desta ostentação de clemencia, vio-se que o principe presidente concedera completo perdão ou commutações de pena a mais de mil e duzentas pessoas não só dentre as *condemnadas por motivos politicos*, mas igualmente dentre os sentenciados *por crimes ordinarios*. Disse a *Patrie*, que tinham sido perdoados oitocentos daquelles e quinhentos destes. Os cidadãos que arrancaram da espada em defeza da constituição e contra o uzurpador foram assim classificados com os malvados communs.

Vê-se que o completo da *Patrie* não concorda com a noticia official, e na verdade o obscuro em que anda envolvido este tão fallado acto de clemencia, em vez de inspirar confiança e grangear popularidade ao principe, o deixa na mesma posição que dantes. He evidente que o perdão foi concedido unicamente áquelles que submissos se entregaram em refens ao usurpador; mas á paz e á tranquillidade futuras não se deu uma só garantia em que se possa confiar. Tem-se espalhado outra vez o rumor de que está interrompida realmente a negociação para o casamento do principe, mas nada consta officialmente a este respeito.

Foi publicada a obra estraordinaria de M. Prudhon. « A revolução social demonstrada pelo golpe de Estado de 2 de dezembro. » Seu excentrico autor obteve para esse fim permissão directa do presidente; tinha elle posto uma carta na caixa do correio urbano de Paris sollicitando a sua publicação, e uma semana depois appareceu a obra. M. Prudhon estabelece ahi que o estado natural e normal do homem he « a anarchia », que não ha para elle outra alternativa senão « anarchia ou Cezar »; e como o principe se lisongeasse com o nome porque era designado aceitou o credo politico de M. Prudhon, e a parte que lhe destribuio o autor da « Propriedade he um Roubo. » Não [illegible] ceitação que todas as produções anteriores. Vinte mil exemplares foram vendidos em poucas horas.

Todos os principios recebidos como bazes do governo e da sociedade são ahi attacados por M. Prudhon com tal indifferentismo, força e audacia que deitam a um canto Mirabeau ou qualquer outro revolucionario. A religião he qualificada um embuste e o governo uma farça. O confisco dos bens da igreja, a abolição do juro do dinheiro, a nullidade de todos os contratos hypothecarios são propostos como medidas de suprema necessidade. A guerra, uma vez que seja em favor dos principios revolucionarios he abertamente deffendida. Os Parisienses gemendo sób uma cruel tyrannia deleitaram-se com esta saborosa producção, e não se póde negar que Luiz Napoleão obrou com prudencia em não adubala ainda mais com uma ordem de supressão. Com todos estes elementos, com este genio caprichoso e desregrado como contar-se com a permanencia de qualquer forma de governo entre os nossos impertinentes vizinhos?

O conde de Chambord está a partir para os estados Silesianos do arquiduque Maximiliano d'Este.

De Hespanha lemos que a questão da dissolução das cortes foi adiada até ao fim do corrente mez. As noticias mais circumstanciadas que temos recebido ácerca do bombardeamento com que Tripoli foi ultimamente ameaçado pela França, referem-nos a agradavel occurrencia da opposição feita ás pretenções desta, por parte do consul dos Estados Unidos, que insistio em que a extradicção dos dous desertores involvia um grande principio. Elle foi sustentado pelas outras autoridades consulares, mas por fim vio-se obrigado a dar-se por vencido, protestando solemente contra o procedimento francez.

Pelas noticias recebidas da India, sendo as datas de Calcuttá de 2, e de Bombay de 4 de agosto, sabemos que a cidade de Martaban foi de novo investida a 26 de maio por uma força burmez de perto de mil homens, que foi repellida com a unica perda de um morto e treze feridos da parte dos Inglezes. Uma expedição de 230 homens, sób o commando do capitão Ormoby, deixou Rangoon a 3 de Junho no vapor Phlegethon, para atacar Pegú, cidade do interior, á margem do rio do mesmo nome. Destruio o seu *pagode* e arrazou as suas fortificações, com a perda apenas de um homem morto e cinco ou seis feridos; mas não tendo força e sufficiente para deixar uma guarnição na praça, voltou sobre Rangoon a 5 de junho. Parece que o povo encontra protecção sób os nossos principios, e que he opinião corrente na India que o governador geral annexará uma grande porção do territorio burmez, ha duvida apenas quanto á direcção da linha de demarcação. Nossas tropas parece que gozam de boa saude.

De Hong Kong temos datas até 23 de junho, a rebellião como que causa ainda grande susto; porém não podemos de modo algum sondar a obscuridade dos detalhes contradictorios que nos dão desta dilatada luta.

Um tribunal de investigação tinha-se constituido a bordo do *Susquehana*, perante o commodore e o consul dos Estados Unidos em Cantão. Desasete dos prisioneiros foram julgados criminosos e entregues aos mandarins, os restantes iam ser remettidos outra vez para Amoy. O navio *Hermes* de S. M. capturou dous juncos piratas competentemente armados. As chuvas tinham sido abundantes e frequentes. Na China a exportação do chá foi de 64,000,000 libras contra 63,000,000 no ultimo anno; a da seda de 19,400 fardos contra 20,200 no anno anterior.

(*Do Liverpool chronicle.*)

BRUXELLAS 28 DE JULHO.

Atravessemos se he do nosso agrado, este lindo parque de Bruxellas, sobre o qual davam as vossas janellas este inverno durante os mezes do vosso exilio, e vamos ao palacio em que se reunem a camara dos representantes, e ao senado. Desejo passar ahi hoje uma pequena revista.

Entremos em primeiro lugar na camara dos representantes.

Camara dos representantes.

Os representantes são em numero de 104. A constituição não exige delles nenhum censo de eligibilidade. A unica condição que lhes impõe, he que tenham a idade de 25 annos. Os oradores fallam do seu lugar. A tribuna he reservada exclusivamente para a leitura dos relatorios. O presidente he o Sr. Werhaegen, do qual logo fallarei.

Examinemos cada fracção desta assembléa.

Lado direito.

Neste lado toma assento o chamado partido catholico, não porque os seus membros sejam fieis crentes, mas porque todos se referem á ideia de autoridade, da qual o catholicismo he a formula suprema.

Em primeiro lugar temos o Mr. de Theux o chefe ordinario dos ministerios catholicos. Hoje não he mais possivel, se formassem um gabinete catholico, elle cederia seu lugar a homens mais moços do que elle, aos Malon, aos de Deher, etc. Consideram-no ainda como o chefe de seu partido, não por que o seja realmente, senão por te-lo sido muito tempo.

O Sr. Dechamps he a testa de ferro do lado direito. He o confidente intimo dos bispos, o primeiro [illegible] arcanos da politica eclesiastica. Elle quiz ser [illegible] pelas ideias de Laminais, as quaes exerceram muita influencia na Belgica pelo anno de 1830. Eram dous irmãos que estudavam juntos para abraçar o sacerdocio. Um persistio nesta vocação, e veio a ser um pregador distincto; fallam delle para o bispado de Liege. O outro deixou a igreja pela officina e fez-se industrial.

Foi nomeado representante por Charleroi.

O Sr. Dechamps he um orador de merito, o unico que tem força capaz, de lutar com o Sr. Frère Orban. Sua theoria politica e philosophica, he a de seu partido, o absolutismo; mas todos concordam em dizer que elle he de uma reacção menos intelligente do que seus collegas do lado direito. Elle tem conservado algumas lembranças vaga das ideias liberaes de sua mocidade. Nestes ultimos tempos, só tem podido tomar uma parte mui pouco activa no movimento politico; o estado de sua saude o obriga ao repouso.

Agora fallemos do Sr. Malon! Tambem este pertence á igreja por sua familia. Seu irmão he bispo de Bruges. Qual dos dous gemeos catholicos he o mais ardente? Não sei dizer. Os Malons são os dous typos por excellencia do partido clerical. Este nome sómente exaspera os liberaes. Quando em 1846, o rei Leopoldo formou um gabinete de provocação com os senhores de Theux, Malon e Dechamps, a voz publica, como eu disse a Vmc. na minha ultima carta, o denominou: *Ministerio dos tres Malon*.

Na camara o Sr. Malon faz um papel consideravel como financeiro. He o ministro da fazenda de todo o gabinete catholico. Sem algumas ideias, entre outras a de centralisar as seguranças e de as por nas mãos do estado.

Como orador, distingue-se por um espirito mordaz e sarcastico. Affecta zombar de seu auditorio. Elle mais ri os seus discursos do que os pronuncia. Diz-se-hia que escarnece de si mesmo interiormente. Serve-se as vezes de jogo de palavras. Esta natureza de espirito attenua um pouco o odio que se lhe tem.

Colloco o Sr. Nothomb entre os catholicos, ainda que se destinga delles debaixo de certas relações, e o considerem aqui como o chefe dos *mixtos*. Já fallei delle a Vmc. He o homem das transições, embaixador

FOLHETIM.

O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

EPILOGO.

AS DUAS IRMÃAS.

II.

Em casa do doge.

O sol dardejava seus raios sobre os telhados de Veneza quando Bramante se apresentou em casa das duas donzellas, elle percebeu que ellas não tinham tomado nem sequer uma hora de repouso, e não se admirou disso; ellas tinham tantas cousas que dizer, tantos segredos que revelar, tantas animações, tantas consolações que prodigalisar uma a outra!

— Signora, disse elle a Bianca, he hora de irmos á casa do doge, mas, antes de partir, seria bom que vos dignasseis escrever a declaração que attesta a innocencia de Carmagnola.

Michaella deu á irmãa o que era preciso para escrever, e Bianca relatou fielmente os factos, accrescentando no fim que estava prompta, se assim o quizessem, a comparecer diante do senado, e a repetir com a mão sobre o evangelho, tudo o que esse escrito continha.

— Agora, signora, disse Bramante, partamos; não temos um minuto que perder.

As duas irmãas abraçaram-se chorando.

— Vai, cha a irmãa, disse Michaella: eu vos espero ambos aqui. Ah! que palavra me direis quando voltardes? Tremo de pensar nisso.

— Esperemos, minha irmãa, respondeu a princeza, cujos olhos brilhavam de energia; esses senadores são crueis, mas são homens: elles são juizes e não ousarão affrontar a colera de Deos, e o juizo da posteridade, entregando ao algoz um homem, cuja innocencia lhes será tão claramente provada.

— Deos e santo Hilarião, meu padroeiro, vos ouçam, signora, disse Bramante olhando para o céo. Temos que tratar com uma parte forte e astuciosa. Emfim, tentemos a empreza resoluta e confiadamente.. .. Se não formos bem succedidos deste modo, veremos..... Oh! talvez seja preciso puxar pela espada!.....

Elles partiram, entraram em uma gondola que os esperava alguns passos distante, e dez minutos depois penetravam no palacio dos doges. Elles foram introduzidos em uma vasta camara, cujas paredes cobertas de paineis dos maiores mestres, dos Titianos, dos Tentorets, dos Paulos Veronese, ostentavam aos olhos maravilhados todas as magnificencias da arte; mas essas obras sublimes patenteavam debalde suas encantadoras bellezas aos olhos de Bramante e de Bianca. A donzella estava absorta em pensamentos mui afflictivos, e não podia conceder um olhar aos mais bellos primores da arte, e quanto a Bramante, a mais vil taboleta de casa de pasto, ainda mesmo a do *Blond Phœbus*, lhe tinha sempre sorrido mais á imaginação do que as pinturas as mais sabias e melhor acabadas.

Depois de alguns instantes de espera, uma porta se abrio, e um velho entrou. Bramante reconheceu o doge Francesco Foscari, que os leitores apenas viram um instante nessa sessão do senado, na qual Carmagnola, fugitivo e proscripto, achára meio de introduzir-se furtivamente. Era um homem de estatura mediana, cujos olhos negros e penetrantes attestavam ainda um grande vigor de espirito; suas feições austeras, ornadas de uma barba branca, curta e espessa, annunciavam ao mesmo tempo uma grande nobreza de caracter, e uma prudencia que podia chegar á dissimulação. Esta ultima expressão era devida sem duvida á luta surda e odiosa que de todos os tempos existia entre os doges e os membros do conselho dos dez, e á necessidade em que essa animosidade perigosa o punha de encobrir sem cessar com o maior cuidado seus pensamentos e seus projectos.

Bramante e Bianca inclinaram-se logo que elle se approximou. O doge lançou sobre ambos um olhar rapido, depois convidando-os com o gesto a que se sentassem, e sentando-se em frente delles, disse-lhes:

— Fallai; que quereis de mim?

— Senhor doge, respondeu Bramante, o senado de Veneza tem a reputação de ser severo em suas sentenças, e mesmo mais severo do que deveria sê-lo; mas eu que sou um soldado franco, e que tenho a fraqueza de crer na franqueza em todas as cousas, quero crer que a equidade dicta sempre suas sentenças, e que se algumas vezes lhe tem acontecido condemnar um innocente, he porque as luzes lhe faltaram, e porque todas as apparencias se reuniram para desencaminhar a justiça; mas então, ninguem duvida disso, elle deplorou amargamente que as provas que attestavam a innocencia do desgraçado injustamente condemnado não tivessem chegado a tempo para empedir o mais cruel, o mais deploravel de todos os erros.

Jamais Bramante não tinha produsido um tão longo periodo. Elle enxugou uma grossa gotta de suor que lhe cahia da fronte.

— Sem duvida, signor capitão, respondeu o doge, estes são os sentimentos do senado e de todos aquelles que estão encarregados do governo da republica.

— Nunca duvidei disso, senhor, mas folgo de ouvir-vos exprimir pessoalmente a opinião que tinha a este respeito.

Depois tomando das mãos de Bianca a declaração que ella tinha escrito, disse:

— Tende a bondade de lançar uma vista d'olhos sobre esta peça, senhor, e não hesitareis, estou certo disso, em restituir immediatamente a liberdade a um homem, cuja morte teria sido duas vezes vergonhosa para Veneza, pois esse homem, he Carmagnola, meu amo, Carmagnola, o grande capitão que duplicou a gloria e o poder da republica, Carmagnola innocente do crime de que he accusado.

O pobre Bramante tinha o coração tão cheio de seu objecto que sua palavra subia á altura de seus sentimentos, e se tornava eloquente.

— Dai-me essa peça, disse o doge dissimulando debaixo de uma calma profunda a impressão que estas palavras deviam causar-lhe.

Elle tomou o papel, e depois de o ter lido, disse fixando um olhar curioso sobre Bianca:

— Que! a signora he a filha do duque Visconti?

— Sim, senhor doge, respondeu a donzella com voz commovida, a filha de Visconti da qual se fez o instrumento de uma taição indigna, a filha de Visconti, a qual cahe á vossos pés para pedir-vos restituais a liberdade a um innocente.

Ella lançou-se com effeito aos pés do doge, o qual deu-se pressa em levanta-la.

— Tranquillisai-vos, signora, lhe disse elle com uma expressão cheia de doçura, a innocencia de Carmagnola me parece provada pela explicação que este escrito contém, mas a importancia do preso, a injustiça mesmo de que elle tem sido victima, ordenam-me, em seu proprio interesse que trate esse negocio com uma extrema prudencia, e que não exponha esta prova ao senado reunido senão depois de ter ganho á sua causa os membros mais influentes do conselho dos dez, com os quaes fallarei separadamente para este fim.

— Oh! senhor! vós me restituis a vida, exclamou a donzella beijando a mão do velho.

Nesse momento, um criado appareceu e annunciou o senhor Ugo Simonetta, procurador da senhoria de Veneza.

— He o inimigo jurado de Carmagnola, he elle que tudo tem feito! exclamou Bramante. Oh! perdão, senhor, replicou elle inclinando-se; penso sempre tão alto que não tenho segredos para ninguem; mas que quereis que faça, não pude deixar de tremer ouvindo um tal nome; pois esse he um infame de quem vos aconselho que desconfieis.

— Eu o conheço, respondeu o doge lançando para Bramante um olhar significativo, unico signal de approvação que ousou dar ás palavras do capitão.

O procurador entrou.

— Alteza, disse elle ao doge, depois de o ter saudado com uma deferença altiva, venho pedir-vos o nome e o numero dos soldados que devem vigiar esta noite a porta do calabouço do conde de Carmagnola, e reunir-se amanhãa ao meio-dia na praça de San Marcos.

— Nenhuma ordem tenho que dar a este respeito, senhor Ugo, respondeu o doge, pois a execução do conde de Carmagnola não terá lugar amanhãa ao meio-dia.

— E qual he a causa dessa demora? perguntou vivamente o procurador.

— Esta; respondeu o doge dando-lhe para ler a declaração de Bianca.

O procurador tomou o papel e devorou-o com um olhar ávido; depois affectando uma indifferença profunda, disse:

— Que pretende vossa alteza fazer?

— Primeiro que tudo, como já vos disse, respondeu Foscari, adiar para outro dia uma execução, que em presença de tal declaração, seria um assassinato.

— A filha de Visconti está em Veneza? perguntou o procurador.

— Ei-la aqui, signor.

O veneziano inclinou-se ligeiramente diante de Bianca.

— Senhor, continuou elle dirigindo-se ao doge, permitti-me dar-vos um conselho, e não attribuais esta affouteza senão ao vivo interesse que tomo por vossa alteza.

— Eu vos escuto, respondeu o doge com um sorriso imperceptivel.

— Fallais de retardar a execução de Carmagnola, he um pensamento de clemencia ao qual me associo de todo o coração; mas tendes reflectido bem no perigo que correis segundo es-

(*) Vide *Diario* n. 216.

MUTILADO

em Berlin e todo dedicado ao serviço do rei, como o Sr. Van de Veyer embaixador em Londres, e como este tambem prefere sua embaixada a um ministerio, e se por ventura elle viesse para o conselho, ter-se-hia cuidado em não dar-lhe substituto.

O Sr. de Decker he o espirito honesto e conciliador de seu partido. Como orador he de segunda ordem; como escritor he affectado e enturmecido, e tem muita arte. Tem publicado poesias. Algumas vezes se isola de seu partido, que deste modo já votou contra elle o credito territorial, que a escola Malou denunciava como uma reforma socialista.

Ultimamente appareceu uma brochura com este titulo: *Lettre a M. Decker, par Jean Vandamme.* Esta brochura escrita em um estylo firme e apaixonado, he attribuida ao Sr. Frere Orbam. Nella se lê:

Deste modo ninguem vos convem; ninguem sabe, ao vosso ver dirigir os negocios do estado. Vossa personalidade inquieta, mas confiando em si mesma, se agita magestosamente em seu isolamento; e quando o vosso partido, no meio dos destroços com que juncaes a terra em roda de vós, pergunta a si mesmo o que lhe resta para o conduzir á victoria, pareceis responder, como na tragedia:

Eu!

Digo, eu, e he bastante! ...

Para que o Sr. de Decker mereça ser julgado desta maneira pelo Sr. Frere-Orbam, he mister que seja um homem de valor.

Ainda o contarei entre os catholicos.

O Sr. Dumortier he um verdadeiro patriota, para quem o chatolecismo parecer, não um meio politico, mas um negocio de convicção.

O Sr. Osy he banqueiro religioso—materialista—catholico—volteriano—conservador.

O Sr. de Liedeskerke, he raccionario furioso, um destes homens que deviam ter nascido no tempo do feudalismo.

O Sr. de Mérode, irmão de Frederico de Merode, morto na luta liberal de 1830. Este nome era charo aos Belgas. Frederico de Mérode he um dos heroes de sua historia contemporanea. Exigiram-se um monumento na igreja de Santa Gudula. A Belgica, procurando um rei, pensou em eleva-lo ao throno, muito antes que as feridas que elle tinha recebido na batalha, o tivessem morto.

O Sr. Felix de Mérode não se apresenta com a celebridade que se pretenderia dar a um igual nome. Tem espirito, mas um espirito bisarro. Um dia em plena sessão, lançou ao Sr. Nothomb, então ministro, o dito de Chambronne, este dito mysterioso que tem sido tradusido por: *a guarda morre e não se rende!*

O Sr. conde Felix de Mérode nem sempre graceja. Quando se trata do povo e do progresso, mostra-se de uma infexibilidade que me contento de chamar ridicula. Foi elle que disse um dia na camara: que os pobres podiam muito bem passar sem comer carne. He inimigo jurado dos caminhos de ferro, estas estradas infernaes que contribuem com uma parte tão grande para esclarecer os paizes que ellas atravessam. Em sua hostilidade furiosa contra os caminhos de ferro, o conde Mérode só faz uma excepção, he á favor do caminho de ferro de Nivelle, districto que o envia á camara dos deputados

Finalmente he um personagem de um comico completo.

Ha tambem na camara belga um mancebo de 28 a 30 annos a quem chamam aqui: o *Merodinho-Westenloo*. He o sobrinho do conde Felix. Este joven se distinguiu em uma discussão sobre as miserias das classes laboriosas, dizendo entre dous sorrisos: o que importa isto a mim!

O centro.

Com este nome dou a conhecer os homens ministeriaes, os liberaes propriamente ditos, os constitucionaes, os adversarios jurados do clero, todos os homens de liberdade em geral, mas pouco favoraveis ás ideias verdadeiramente democraticas O Sr. Frére-Orban, que, como ministro, se acha alistado neste grande partido, he o unico que tem tendencias grandiosas.

Já fallei dos Srs. Rogier, Lebean, etc. Agora fallarei aqui d'aquelles sobre os quaes nada tenho dito ainda.

Na frente dos adversarios do clero está o presidente da camara, o Sr. Weraegpen.

Vmc. me falla destes homens! He a actividade, he a paixão encarnada. Que dirá seu odio contra aquelles que elle chama desdenhosamente os *clericaes*! Contra elles, fundou a universidade livre de Bruxellas; contra elles estabeleceu a *Alliança liberal* para tornar compactas as fôrças de seu partido; contra elles orhanisou o Congresso liberal de 1847 para fazer triumphar seu partido nas eleições; contra elles trabalha, pensa, falla, marcha, vota, preside; e, se a crise presente se tivesse terminado pela formação de um ministerio catholico, ter-se-hia visto o Sr. Weraeghen dar sua demissão das funcções de presidente da camara e começar outra vez contra elles a agitação de 1847.

Um facto caracterisa admiravelmente o Sr. Weraeghen. Em 1816, tempo em que se publicou o *Judeu Errante*, elle mandou uma penna de ouro a Mr. Eugéne Sue.

O Sr. Weraeghen he banqueiro; e possue uma fortuna consideravel. Porventura he isto razão para que elle seja ultra-conservador em materia de economia politica e de reformas sociaes? Eu o pergunto ao Sr. Weraeghen. Demais entrego á sua meditação esta maxima a qual he de uma grande autoridade, o bom senso: *Não encarar jámais ás ideias em relação aos seus interesses, mas aprecia-las sempre com a razão independente e imparcial.*

Eis-aqui um dos homens os mais notaveis de 1830: o Sr. Devaux, publicista do partido liberal, animo ardente, espirito mui pouco audez, corpo fraco e morbido. O Sr. Devaux, de 1842 a 1847 redigio a *Revue nacionale*, a qual teve bastante influencia, e contribuio singularmente para o triumpho dos liberaes.

O Sr. Charles de Bronckère tambem he de 1830. Foi ministro no primeiro gabinete formado pelo rei Leopoldo. O Sr. de Bronckère he merecedor de todos os encomios como homem de talento, como homem brioso, como deputado, como burgomestre de Bruxellas, funcção que elle exerce presentemente. Sabe-se que o titulo de burgomestre he equivalente ao de maire, com a differença de que as liberdades municipaes sendo muito mais extensas na Belgica do que na França, os burgomestres teem mais influencia e autoridade do que os nossos maires francezes.

O Sr. Charles Bronckère, ainda que burgomestre, tem paixão pelos cursos publicos. Poucas semanas se passam sem que elle vá sentar-se em uma cadeira de braços, no fundo de uma grande sala, para professar perante um auditorio attento economia politica ou politica simplesmente, historia ou moral. Elle tem verdadeiramente espiritualisado suas funcções civis; he burgomestre das almas como do corpo. Para mim este facto he admiravel, semelhante a este não se vê outro nós.

O Sr. de Bronckère he o typo do homem bom e precipitado, paciente e azafamado, fino de apparencia e ardente para fazer uma bôa acção. He a beneficencia em pessoa. Ultimamente esteve arrogante. Tratava-se de um refugiado politico, não sei de que paiz da Europa, o qual o Sr. Hody, chefe de policia, queria lança-lo fóra da Belgica. O Sr. de Bronckère era opposto a esta ordem, e quando os gendarmes do Sr. Hody estavam em casa do refugiado, para conduzi-lo á força, eis chega o Sr. de Bronckère, precipita-se dispede os soldados e dá liberdade ao preso. Fez mais; demittio depois o chefe de policia.

Notam-se ainda muitos homens corajosos na camara dos representantes. Apontarei sómente o Sr. Delforse, conselheiro titular, o Nestor do partido liberal, e o Sr. Lehou, que foi por muito tempo embaixador da Belgica em Paris, etc., etc. Nos primeiros dias da crise ministerial, ouvi fallar, como de uma solução possivel, de um ministerio Lehou.

Lado esquerdo.

Distingo na camara uma certa fracção de representantes que se differençam dos libaraes por projectos mais grandiosos, por opiniões politicas mais vastas, por tendencias mais pronunciadas Chamo a esta fracção de deputados, o lado esquerdo. Facilmente se corrigirá o que esta expressão poderia ter aqui de inexacto

Nesta cathegoria colloco os Srs. Perceval, Leliévre, Ansian, David, etc, etc.

O Sr. Perceval he um mancebo. Filho de um rico conservador de Malines, primeiro secretario de embaixada de Paris, quebrou as cadeias douradas da fortuna, que agrilhôa as almas vulgares, para vir representar na tribuna belga a opinião radical e pacifica cuja bandeira a *Presse* arvora na França.

O Sr. de Perceval não perde occasião de fallar em favor das classes laboriosas. Seus discursos, os quaes lê, são cheios de factos. Conhece-se nelle o homem estudioso.

Ao Sr. de Perceval está reservada uma grande parte no futuro que a democracia européa não tem deixado de contar.

Senado.

O senado belga he electivo e se compõe de 54 membros: 1 principe, 1 duque, 1 marquez, 7 condes, 2 viscondes, 12 barões, 4 cavalheiros e 8 nobres sem titulos.

Para ser senador, he preciso ter quarenta annos de idade e pagar 1000 florins, isto he 2,116 francos de contribuições. A soma he um pouco avultada, como se vê, tão avultada que no Luxemburgo apenas ha um censuario que póde ser regularmente eleito.

O senado representa aqui um papel muita mediocre, ouve-se fallar delle de tempos em tempos, quando elle deseja fazer alguma reacção, como succedeu a proposito da lei sobre o imposto das successões.

Nesta assembléa encontro apenas alguns nomes para os dar a conhecer. Todavia distingo os seguintes:

O principe de Ligne, em grande nome diplomatico. Elle tem um de seus filhos no serviço da Austria, e os patriotas belgas o censuram por isto. O principe de Ligne foi nomeado presidente do senado belga, depois aos 2 de desembro para substituir do fallecido Dumon Dumortier.

O conde de Vilain XIV he notavel por seu nome, A historia deste nome he bastante curiosa. Se a memoria me não engana, os antepassados desta familia se chamavam simplesmente Vilair, e um delles tendo prestado dinheiro a Luiz XIV em sua expedição da Hollanda, o grande rei, por gratidão aos seus serviços oautorisou para que se chamasse Vilain XVI.

Nota-se entre os senadores que tem algumas tendencias liberaes um senador eleito pelo Luxemburgo o barão de Tavreau.

O senado he pouco popular na Belgica, a sua popularidade se mede pela sua utilidade.

(A. Erdans.)

(Correspondencia da Presse.)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL.

PRIMEIRA SESSAO' ORDINARIA DE 13 DE SETEMBRO DE 1852.

Presidencia do Sr. Barros.

Presentes os Srs. Mamede, Franca, Dr. Souza, Pires Ferreira, e Figueiredo, faltando, por doente o Sr. vereador presidente, abrio-se a sessão, foi lida e approvada a acta d'ante-cedente.

Foi lido o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia mandando que a camara lhe declarasse quantos eleitores deu a freguezia da Varzea em 1847 e 1849; a da sé de Olinda em 1842 e 44; a do Maranguape em 1849; a do Barreiros em 1842 e 44; a de Caruarú em 1842; a do Exú em 42 a 44; e as do Ouricury e Salgueiro em 44 e 47.—Que se respondesse, satisfasendo á exigencia quanto á freguezia da Varzea somente; dizendo-se á S. Ex. que a respeito das outras nada podia a camara saber, por pertencerem a outros municipios, e que posto se mandasse rever as authenticas de diversos circulos eleitoraes a que pertencem taes freguezias, das mesmas nada se póde colher que aproveitasse por não mencionarem ellas o numero de eleitores de cada freguezia, tratando delles englobadamente.

Outro do mesmo, exigindo o cumprimento da ordem supra.--Inteirada.

Outro do mesmo, devolvendo approvado o regulamento que de conformidade com a lei provincial n. 301, expedira esta camara para arrecadação do imposto sobre carros e mais vehiculos de conducção, modificando, porém a multa dos arts. 5.° e 7.° para 50 por cento do valor do imposto.—Que se mandasse publicar o regulamento com a modificação feita.

Outro do mesmo, participando haver transmittido, por copia, ao fiscal do contrato das carnes verdes, para proceder como lhe cumpre, o officio desta camara de 14 do corrente.--Inteirada.

Outro do mesmo approvando as arrematações dos impostos sobre cabeça de gado vacum, e do capim de planta.--Mandou-se lavrar os competentes termos.

Outro do fiscal do Recife, participando ter adoecido de erisipela.--Que se officiasse ao supplente para funccionar durante o seu impedimento.

Outro do engenheiro cordeador, informando que o terreno que pretende cercar Manoel José Dantas, na rua da Praia de Santa Rita esta pela planta da cidade destinado para praça publica.--Indeferiu-se a petição do requerente.

Outro do fiscal de S. José remettendo o mappa do gado morto para consumo na semana de 13 a 19 do corrente (419 rezes inclusive 27 pelos marchantes avulsos.--Que se archivasse.

Foi approvada uma proposta apresentada pelo Sr. vereador Mamede para que na vagancia do lugar de fiscal de qualquer freguezia, que tenha supplente a camara proveja este no emprego, votando contra o Sr. Souza.--Procedeu-se por escrutinio secreto a nomeação de reparadores para as freguezias do Recife e S. Antonio, e foi nomeado para aquella José de Mello Trindade, e para esta Vicente Umbellino Cavalcanti d'Albuquerque, os quaes estando presentes prestarão o juramento do estilo: igualmente foi nomeado Rufino José Correa de Almeida, solicitador das causas da camara em juizo, e se lhe mandou officiar para vir juramentar-se amanhã.--Resolveu-se que o procurador entregasse as chaves da loja desta casa ao procurador do proprietario da mesma, e recebesse de Antonio Bernardo Quinteiro, no caso de ficar de inquilino da mesma loja, a quantia de 30$ rs.--Mandou-se officiar ao juiz de Paz mais votado do 1.° destricto da freguezia de S. Lourenço para fazer recolher, quanto antes a secretaria da camara, o livro da acta da eleição de veriadores e juizes de Paz que alli ultimamente se fez, afim de se proceder a apuração geral dos votos, que a falta somente de dita acta, se não tem feito.

Despacharam-se as petições de Anastacio Xavier de Couto, de Antonio Pedro das Neves, de Antonio da Silva Guimarães, de João Miguel Teixeira Lima, de João Leite Pita Ortigueira, do Padre João Baptista d'Albuquerque, de Manoel Ferreira d'Araujo Castro, de Manoel Leite Pereira, de Manoel Ignacio d'Arruda, de Mathias José Gomes, de Miguel da Cunha, de Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, de Vicente Ferreira da Costa, de Victor Antonio do Sacramento Pessoa, de Bonifacio Maximiano de Mattos, de Joaquim da Silva Rego, de Laurianno José de Barros, do bacharel José dos Anjos Vieira, de Amorim, de Joaquim Antonio de Farias Abreu Lima, de Francisco Augusto da Costa Guimarães, de Elias Baptista da Silva, de José de Mello Trindade, de Antonio Xavier Sobreira de Mello, de Vicente Umbellino Cavalcante d'Albuquerque, de Rufino José Correia de Almeida e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli a escrevi no impedimento do secretario Barros P. P. Mamede Figueredo, Ferreira, Souza Franca.

Repartição da policia.

DIA 2 DE OUTUBRO.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; á ordem do juiz municipal da primeira vara deste termo, o sentenciado Belarmino Ferreira Lima; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o portuguez Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira, para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o portuguez Luiz José Marques, por infracção de posturas municipaes, Manoel José de Mello, para correcção, Claudino José Corrêa e Justino Pereira de Andrade, por desordem.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 2 de outubro de 1852. --Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 4.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o inglez Jandes, por ebrio; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto Antonio, escravo, por andar fugido; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Benjamim José de Santa Anna e Bernardino Clemente, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Joaquim de Almeida Queiroz e Prudencio do Espirito Santo Mendes, para averiguações policiaes, e Justino Alves da Costa, por ebrio; e á ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, Lourenço Justiniano da Silveira, Francisco Ignacio de Souza, José Coelho Neves, José Antonio Moreira, Luiz José, João Antonio do Nascimento, Feliz de Santa Anna, Joaquim, Ignacio, Antonio João, Juvenal Elfante de Miranda, Pedro Bernardino de Senna, e Joaquim, escravo, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 4 de outubro de 1852. --Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

COMMERCIO

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 6 . . . . 52:818,460
Idem do dia 7 . . . . 8:739,606
61:558,066

Descarregam hoje 8 de outubro.

Galera ingleza -- *Sword Fisk* -- mercadorias.
Escuna hollandeza -- *Alberto* -- idem.
Patacho brasileiro -- *Heroina* -- o resto.

Importação.

Albert, escuna hollandeza, vinda de Roterdam, consignada a Brander a Brandis & C, manifestou o seguinte:

Por franquia.

240 caixas de 32 queijos, 84 ditas de 24 ditos, 156 ditas de 12 ditos, 200 ditas de 1 dito, 300 barris e 200 meios ditos manteiga, 92 barricas e 100 caixas genebra, 328 barras ferro; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 6 . . . . 3:074,641
Idem do dia 7 71,911
3:146,552

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1 a 6 168,669
Idem do dia 7 28,644
197,313

Exportação.

Acaracú, patacho nacional Emulação, de 134 toneladas, conduzio o seguinte:

75 caixas e 31 fardos fazendas, 36 gigos louça, 10 pipas e 16 barris vinho, 8 caixões chapéos francezes, 115 barras ferro, 6 pipas vinagre, 36 cunhetes aço, 13 barris azeite doce, 46 barris polvora, 30 ditos manteiga, 15 amarrados chapéos de sol, 9 vergalhões ferro, 6 caixas chá, 34 barricas farinha de trigo, 12 caixas drogas, 11 barricas enxadas, 8 ditas ferragens, 18 ditas bolachinhas americanas, 13 caixões armas de fogo, 14 saccos chumbo, 13 pipas aguardente, 27 meias barricas assucar, 3 alambiques e seus pertences, 41 caixões fogo do ar e flechas, 6 barricas garrafas com genebra, 4 barricas licor, 1 caixão caixões de doce, 11 caixas sabão, 2 taixas de cobre, 1 barrica alcool, 2 ancoretas dito, 6 caixões chapéos, 1 caixote papel impresso, 2 ditos diversos objectos, 1 dito rapé, 1 malla inhames.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 7 . . . . . . 2:737,573

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 7 617,919

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 7.

Roterdam -- 55 dias, escuna hollandeza Albert, de 120 toneladas, capitão J. R. Bok, equipagem 6, carga queijos, genebra e mais generos; a G. A. Brander a Brandis & Companhia.

Idem -- 50 dias, escuna hollandeza Goudkusto, de 146 toneladas, capitão F. D. Wit, equipagem 9, carga manteiga, queijos e e genebra; a G. A. Brander a Brandis & Companhia.

Liverpool -- 46 dias, galera ingleza Sword-Fish, de 345 toneladas, capitão Richard Green, equipagem 22, carga fazendas e mais generos; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul -- brigue brasileiro Leão, capitão Antonio Rodrigues Garcia, carga assucar.

Rio de Janeiro e portos intermedios--vapor brazileiro Pernambucano, commandante Otten. Conduz a seu bordo, desta provincia o Dr. Francisco Leite da Costa Belens, Eugenio José das Neves e Andrade, João dos Santos Neves, Dr. Ludugero Gonçalves da Silva, Felix Rondof, Galdino Pires Ferreira e 1 escravo, Otaviano de Souza Franco, e 10 escravos, Joaquim da Silva Ramos, Dr. Bernardo Pereira do Carmo e 1 escravo.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 19, 20 e 21 de outubro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria, avaliada em 12:218,606 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de setembro de 1852.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.° As obras do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria serão feitos de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 12:218,606 rs.

2.° O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3.° A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente; e a quarta quando for difinitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro simestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.° Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 de setembro proximo passado, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do corrente irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra do 22.° lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 13:902/310.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1852. - O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação

1.° As obras do 22.° lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentada á aprovação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de réis 13:902,310

2. O arrematante começará as obras no prazo de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3. A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte:—a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira, quando fôr recebida provisoriamente; e a quarta quando fôr definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O tenente coronel Antonio Carneiro Machado Rios, juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia do Santissimo Sacramento da Boa Vista, em virtude da lei, etc.

Faço saber, que tendo de proceder-se no dia 7 de novembro proximo futuro, a eleição dos eleitores, que devem eleger, não só os deputados á assembléa geral legislativa para a legislatura de 1853 a 1857, como os membros da assembléa legislativa provincial, para a de 1854 a 1855, e de 1856 a 1857, segundo as disposições do artigo 39 e 40 da lei de 19 de agosto de 1846, e em execução das circulares da presidencia da provincia de 26 de junho, e 8 de setembro do corrente anno, cumpre que os eleitores e supplentes desta freguezia abaixo designados, compareçam as 9 horas da manhãa do dia acima indicado, no corpo da igreja matriz desta freguezia, afim de organisar-se a mesa parochial, que tem de receber e apurar as listas dos votantes; pelo que convoco-os em cumprimento dos artigos 4.°, 5.° e 41 da citada lei; advirtindo que os que deixarem de comparecer sem impedimento legitimo ficam sugeitos a multa comminada no artigo 120 § 5.° n. 2 da citada lei.

Eleitores -- os senhores.

Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro.
Barão de Capibaribe.
Antonio Carlos de Pinho Borges.
José Marques da Costa Soares.
Augusto Frederico de Oliveira.
Amaro de Barros Correia.
Francisco Ignacio de Athayde.
Vicente Antonio do Espirito Santo.
Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
João do Rego Barros Falcão.
José Antonio dos Santos e Silva.
Caetano Mendes da Cunha Azevedo.
Padre Albino de Carvalho Lessa.
Marcelino José Lopes.
Simplicio José de Mello.
Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.
Padre Francisco Alves de Abrantes.
José Gonçalves da Silva.
Bento dos Santos Ramos.
Joaquim José Ferreira da Penha.
José Mariano de Albuquerque.
José Quintino de Castro Leão.
José Joaquim Antunes.
José Maria Frei e Gameiro.
Antonio José de Oliveira Miranda.
Rufino José Correia de Almeida.
Anacleto José de Mendonça.
Pedro José Cardoso.
Maximiano Francisco Duarte.
Theotonio Tiburtino Couro d'Anta.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
João Pinto de Lemos Junior.

Supplentes -- os senhores.

Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.
Bernardo José Martins Pereira.
Ignacio José da Assumpção.
Antonio Pereira de Souza
Miguel Ribeiro do Amaral.
Bento de Barros Falcão de Lacerda.
João Policarpo dos Santos Campos.
Francisco Jorge de Souza.
Pedro Affonso Rigueira.
Antonio Germano Cavalcante d'Albuquerque
Antonio Lopes Guimarães.
Mathias José da Lapa.
Francisco de Senna Duarte.
Francisco Lopes Vianna.
José Paulino da Silva.
José de Barros Correia Sette.
Antonio Pires Galvão
Alexandre dos Santos Barros.
Aleixo Soares Pereira.
Joaquim José de Santa Anna.
João Francisco da Lapa.
Antonio Bernardino dos Reis.
Joaquim Milecto Mariz.
José Thomaz da Silva.
Zacarias dos Santos Barros.
João Miguel Teixeira Lima.
José Xavier Faustino Ramos.
Luiz da Veiga Pessoa.
Themotio Pinto Leal Junior.
Antonio Augusto da Camara Rodrigues Sette
Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira.
José Ignacio Soares de Macedo.
Caetano Aureliano de Carvalho Couto.
Antonio Machado Pereira Vianna.

Outro sim convoco a todos os cidadãos qualificados votantes nesta freguezia, para que pessoalmente compareçam a dar seus votos, e advirto que, tendo a freguezia de dar 38 eleitores, devem as sedulas conter igual numero de nomes de cidadãos que tenham os requisitos legaes para eleitores, não sendo admittidas as que contiverem nomes riscados, ou substituidos por outros, segundo prescreve os artigos 50 e 51 da precitada lei.

E para constar mandei fazer o presente, que tem de ser affixado nos lugares mais publicos da freguezia e publicado pela imprensa. -- Eu Francisco de Barros Correia, escrivão o escrevi.

Antonio Carneiro Machado Rios.

Declarações

O capitão secretario do commando das armas desta provincia faz publico para conhecimento das familias dos officiaes fallecidos abaixo mencionados, que na secretaria do mesmo commando existem as respectivas patentes, as quaes serão entregues logo que forem procuradas pelos interessados na posse de semelhantes titulos.

Primeira linha do exercito.

Alferes ajudante, Antonio Clemente Esteves de Larraz.
Dito, Manoel Corrêa da Silva.
Segundo tenente, João Machado de Magalhães.
Alferes, Antonio Soares Barboza.

Extincta segunda linha.

Tenente-coronel, João de Oliveira Govim.
Ajudante, Domingos Ferreira Jorge.
Quartel-mestre, Antonio Fernandes de Barros.
Cirurgião, João Lourenço Marques.
Capitão, José da Fonseca Galvão.
Tenente, Thomaz Antonio Marques.
Alferes, Manoel Pereira de Sá.
Dito, Theotonio Francisco.
Alferes porta-bandeira, Feliciano José de Lima.

Extincta ordenança.

Capitão, Domingos Antonio de Faria.

Banco de Pernambuco.

Os descontos da semana de 4 a 9 do corrente, são os de 6 por cento até o fim deste mez, e de 8 por cento até 6 mezes. O conselho declara que compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 2 de outubro de 1852. — O secretario, M. I. de Oliveira.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Sabbado 9 de outubro de 1852.

11.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Finda a execução da ouvertura, representar-se-ha pela primeira vez neste theatro, o bello drama em 5 actos, do Sr. J. M. de Macedo, autor do Fantasma Branco.

O CEGO.

Os principaes papeis serão desempenhados pelos senhores Guimarães, Manoela, Amoêdo e Senna.

sa inspiração? Consideral, senhor, que vossas virtudes vos tem suscitado muitos inimigos no senado, que muita gente espreita surdamente a occasião de offender-vos, e se acontecesse que, apezar dessas provas, Carmagnola ficasse sempre aos olhos do senado convencido de rebeldia e traição, crêde por ventura que hesitariam em imputar-vos como um crime a piedade que tivesseis por um tal criminoso? Crêde que não se acharia em Veneza, no seio mesmo do conselho dos dez, individuos assás perfidos para verem nisso uma sorte de complicidade?

— Mas como estou aqui, exclamou Bianca com o assomo de uma indignação por muito tempo contida; visto que este papel não basta, fallarei eu mesma!

— Permitti-me, signora, replicou o doge, que responda ao senhor Ugo. Talvez tenhais razão, signor, lhe disse elle, com uma ironia profunda, mas se tenho a desgraça de ter inimigos, tão promptos a julgar mal de minhas intenções, tenho ao menos a certeza de que elles não teem assento sobre os procuradores da senhoria de Veneza.

— Não duvideis, senhor, respondeu Simonetta, o qual fingio não comprehender o sentido caustico que as palavras do doge occultavam.

— Emfim, signor, já que tendes a bondade de pôr a vossa dedicação ao meu serviço, que conselho me daís? ou antes que farieis se estivesseis em meu lugar?

— Visto que vossa alteza se digna de pedir o meu parecer, respondeu o procurador, eis-aqui o que eu faria. Eu reuniria immediatamente o senado, submetter-lhe-hia essa peça, e lhe deixaria toda a responsabilidade da decisão a tomar a respeito do homem a que ella interessa.

— E estais convencido, disse Foscari com uma voz satyrica e seguindo os menores movimentos de physionomia do procurador, que, obrando de outra sorte, me exporia da parte de meus inimigos a uma accusação de complicidade?

— Receio muito isso, respondeu o procurador, sustentando com uma calma impertubavel o olhar incisivo que Foscari tinha fixo sobre elle.

— Creio que tendes razão, e que farei bem em seguir vosso bom conselho, disse o doge.

— Agora espero as ordens de vossa.....

— O senado vo-las dará por si mesmo, signor; mas quem se encarregará de reunir todos seus membros daqui ha poucas horas?

— Eu mesmo, se vossa alteza quizer dignar-se confiar isso ao meu zelo.

— Creio poder fazê-lo nessa circumstancia, replicou o doge com um accento de ironia desdenhosa, o qual nem mesmo se deu ao trabalho de dissimular.

— Quanto a esta peça, replicou Simonetta, preparando-se para mette-la na algibeira da casaca, eu a lerei diante do senado reunido e praza a Deos.... Elle foi interrompido por Bramante, o qual, a um signal de desconfiança dado por Bianca, lhe arrancou o papel das mãos.

— Miseravel! exclamou Ugo Simonetta com furor, sabes a quem ousas insultar?

— Eu o sei perfeitamente, respondeu Bramante, medindo o procurador com uma imprudencia magnifica, e me proponho dirigir-vos mais tarde as minhas desculpas; mas por agora, eis o que tenho a dizer-vos: He á sua alteza serenissima o doge de Veneza que a signora Bianca Visconti, aqui presente, quiz confiar a prova da innocencia do nobre conde de Carmagnola e não ao procurador Ugo Simonetta.... o que he mui differente, não se agaste!

— Vós ousais pôr em duvida a minha boa fé, sibilou a voz gutural do procurador.

— Ora essa! exclamou facetamente o capitão, pôr em duvida vossa boa fé, senhor! Oh!... eu a nego.

— Oh! tu pagarás charo esta insolencia, murmurou Simonetta com uma voz tremula de furor.

— Pagar não he precisamente o meu costume, respondeu Bramante rindo; mas repito-vos, haveis de receber logo as minhas excusas, dou-vos minha palavra de soldado, e previno-vos que a esta palavra jamais faltou o capitão Bramante.

— Senhor, disse então Bianca ao doge: o capitão Bramante tem razão. Guardai esta peça; he a vossas mãos que eu a confio, não a outras.

O procurador lançou sobre Bramante um olhar carregado de fel e vingança, depois voltando-se para o doge que tinha assistido silencioso e grave a todo o fim desta scena, disse:

— Antes de duas horas o senado estará reunido, e eu virei prevenir a vossa alteza.

E lançando de novo sobre o capitão um olhar fulminante, retirou-se.

Após a sua partida o doge conservou-se alguns instantes silencioso, depois inclinando-se para Bramante, disse-lhe:

— Pelas duas horas achai-vos á entrada do senado, um homem vos metterá na mão um bilhete e sabereis primeiro que todos a sorte de Carmagnola.

— Obrigado, oh! obrigado, alteza! exclamou Bianca com effusão, podemos ter esperança, visto que temos o vosso apoio!

-- Ah! disse o doge, Carmagnola tem chegado a um grão mui alto de gloria e não póde deixar de ter inimigos encarniçados.

-- Este principalmente, disse Bramante apontando para a porta pela qual o procurador acabava de sahir.

-- Não sabeis, capitão, quanto esse homem he terrivel; tende cuidado de conservar-vos debaixo do portico do senado, envolto em um manto que vos occulte inteiramente as feições, pois conheço Ugo Simonetta e seria perigoso que fosseis reconhecido por elle.

-- Obrigado, alteza, terei todo o cuidado nisso.

-- Tomai um manto encarnado, ornado de uma bordadura azul, replicou o doge; he por este signal que sereis reconhecido pelo homem que vos ha de entregar o meu bilhete.

-- Encarnado bordado de azul, está bem; não o esquecerei.

O doge poz a mão sobre o hombro do capitão e encarando-o com um olhar calmo disse-lhe:

-- Signor Bramante, se uma só palavra de nossa conversação viesse a transpirar fóra daqui, antes de oito dias serem passados, eu soffreria a sorte de Carmagnola.

-- Senhor, exclamou Bramante com energia, juro-vos por minha espada.. ..

O doge interrompeu-o.

-- He inutil, segnor, disse-vos quaes seriam para mim as consequencias de uma indiscripção, isso basta; estou tranquillo.

— Ide, senhor, vossa confiança não será trahida. Ainda que me façam pedaços todos os membros, não conseguirão arrancar-me uma só syllaba que possa comprometter-vos. Permitte-me agora Vossa Alteza que lhe peça uma graça?

— Fallai, capitão disse o velho.

— Em vossa qualidade de doge, replicou o capitão, não podereis acaso dar-me uma especie de salvo conducto, de passaporte, de que possa servir-me em caso de necessidade para penetrar em casa de alguns senadores, cuja assistencia julgar poder reclamar.

— Nada mais facil, respondeo o doge. Aqui está um talisman diante do qual todas as portas se abrem e de que não disponho senão nas occasiões importantes. He uma medalha de ouro, cunhada com as armas da senhoria e marcada com o signal particular do conselho dos Dez. Poucas pessoas tem taes medalhas á sua disposição e se as cousas vos correrem mal, podereis servir-vos della para vossa salvação. Basta que a mostreis para que tudo vos obedeça.

— Obrigado, senhor, obrigado. Vossa alteza póde contar comigo.

O doge indicou com o gesto a Bramante que tinha toda a confiança em sua discreção e estendendo a mão a Bianca, disse-lhe:

— Animo! depois olhando ainda para o capitão accrescentou!

— Não esqueçais! debaixo do postico do senado, ás duas horas!

Bramante tendo reconduzido a filha de Visconti á casa de Michaella, dirigio-se a loja de um commerciante, o qual vendeu-lhe um manto encarnado bordado de azul, depois foi sentar-se ao pé de uma das columnas que decoram o portico do senado, tendo o cuidado de occultar as feições debaixo das dobras do manto.

Deram duas horas, depois tres, depois quatro, depois cinco.

Nada de noticia, o senado continuava reunido.

Umas vezes Bramante sentia-se coberto de um suor ardente, outras tremia debaixo do assoute rapido de um frio glacial.

Emfim seis horas acabavam de soar na igreja de S. Marcos e elle começava de desesperar, quando sentio uma mão introduzir-se-lhe por baixo do manto e retirar-se vivamente. Elle voltou-se e vio um barcajuolo que se apartava cantando. Levantando-se, um bilhete lhe cahio do manto, este bilhete continha o seguinte:

« A declaração da princeza Bianca convenceo plenamente o senado da *innocencia* de Carmagnola; mas o senado pensou que Carmagnola não perdoaria a Veneza nem a suspeita de que ella o carregára, nem as torturas que lhe fizera soffrer. Essa prova será pois anniquillada e o *culpado* morrerá, não ámanhãa ao meio dia como a sentença o determinava ao principio, mas hoje mesmo antes do pôr do sol. »

O valente, o intrepido Bramante ficou pallido como um cadaver, elle sentio-se desfallecer e chorou como um menino.

Tudo estava acabado.

Que lhe restava fazer?

Elle lembrou se que havia ainda dous corações que cumpria despedaçar com essa terrivel noticia, duas almas que elle tinha missão de sepultar no inferno fazendo lhes essa revelação horrorosa e suprema.

Estupido de sorpreza e de terror, privado de alguma sorte da rasão, elle perguntou a si mesmo onde ficava a casa de Michaella, mas lembrando-se de repente de tudo, correo e chegou tão depressa como se tivesse sido conduzido por um cavallo á galope.

(Continuar-se-ha)

MUTILADO

Denominação dos actos.
Primeiro -- A mãi e o cego.
Segundo -- A noiva.
Terceiro -- O sacrificio.
Quarto -- O ciume.
Quinto -- A noite de nupcias.
Dará fim o espectaculo com a comedia em 1 acto,

As entrevistas nocturnas.

Principiará ás 8 horas.

Theatro da rua Augusta.

Domingo 10 de outubro de 1852.

Representação de magica natural, dirigida pelo discipulo de Mr. Axelandir. Emquanto aos seus trabalhos, serão annunciados pelos cartazes.

Preço de camarotes de primeira ordem. 5$
Dito de segunda—assentos por pessoa. 2$
Platéa. 1$

O resto dos bilhetes acha-se a venda no mesmo theatro

Publicação litteraria.

Sahio a luz.

28 RUA DAS CRUZES 28

A continuação da materia medica homeopathica augmentada da theoria das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemann ao cuidado dos seus discipulos. Este volume contém a pathogenezia de mais 12 medicamentos Europeos, e dos 12 principaes medicamentos BRASILEIROS, experimentados pelos alumnos da escola homeopathica do Rio de Janeiro.

A obra sómente.	Para as pessoas que já compraram os elementos de homeopathia e assignaram esta	2$000
	Para as outras que só quizerem a dita obra.	3$000
A obra e uma carteira com os 12 medicamentos brasileiros.	Para os assignantes e mais pessoas que já compraram os elementos de homeopathia	12,000
	Para as outras pessoas que só quizerem a dita obra e a carteira.	14,000

Roga-se aos senhores assignantes, o favor de mandar receber seus exemplares na botica homeopathica da rua das Cruzes n. 28. Na mesma botica ha um grande sortimento de livros em portuguez e francez para as pessoas que se querem dedicar ao estudo da homeopathia.

Avisos maritimos.

BAHIA.

O hiate Amelia, segue em poucos dias para a Bahia, ainda póde receber alguma carga miuda: a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Aracaty.

Segue com toda brevidade, o novo e veleiro hiate Santa Cruz, mestre Vicente Ferreira Lopes, que só recebe carga até o dia 10 do corrente: os pretendentes queiram dirigir-se a rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, ou a rua da Cadeia Velha n. 23.

— Para Lisboa a galera portugueza Margarida capitão Silverio Manoel dos Reis, sai com a menor brevidade possivel por ter a maior parte da carga prompta, quem quiser carregar ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao referido capitão na praça do commercio.

-- Para o Ceará segue no dia 10 do corrente o patacho Santa Cruz; para o resto da carga, trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade o brigue nacional Animo, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos, trata-se com o capitão do mesmo Domingos Antonio de Azevedo, ou na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Luiz José de Sá Araujo.

Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho Valente, segue com muita brevidade, por ter já alguma carga prompta: para o resto, escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

Leilão.

— Miguel Carneiro, fará leilão por intervenção do agente Roberto, no dia terça-feira 12 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 38, do seguinte:—camas de ferro e de madeira, mesas para sala, ditas para jantar, aparadores, marquezas, sofás, berços, toucadores, guarda-louças, commodas, cadeiras, espelhos, pianos, quadros com estampas, uma camera obscura, e outros muitos objectos; assim como chá hysson, por menos de 800 rs. a libra, em uma ou mais caixas, e charutos da Bahia.

Avisos diversos.

Theatro de Santa-Izabel.

Roga-se ao Illm. Sr. Dr. Carvalho, emprezario do theatro de Santa-Izabel, queira levar a scena os bellos dramas—Gabrina ou a coroa ducal de Parma, Trinta annos ou a vida de um jogador, Frei Luiz de Souza, e a bella opera, o Phantasma branco, e não essas repetições, como a Leitora etc, e outros que não agradam e cançam o publico. Pede-se-lhe que faça brilhar os artistas que agradam a todos, como a encantadora Manuelita, Bezerra, Monteiro e Amelia, Carmella, Costa, e o esquecido Raymundo, por cuja augusta imparcialidade, será digno de todos os encommios. Esperamos que o senhor emprezario attenderá o nosso pedido, ao qual muito lhe ficarão agradecidos os verdadeiros Manuelitas.

Attenção.

Um moço proximamente chegado do Rio de Janeiro, propõe-se dar licções de francez em casas particulares, ou em sua casa: quem quizer honra-lo com as suas visitas, procure na rua da Soledade, no sitio da viuva Vieira.

-- Roga-se ao senhor Manoel Pereira Magalhães, o obsequio de ir a rua da Cadeia do Recife, casa n. 59, ajustar suas contas com o abaixo assignado.—José Dias da Silva.

-- Aluga-se um sotão na travessa dos Quarteis n. 33, proprio para um ou dous rapazes solteiros, por ser muito fresco e ter boa vista: a tratar na rua da Roda n. 52.

-- No escriptorio da viuva Amorim & Filhos, existe uma carta para o senhor Narciso Ferreira Viega.

-- Roga-se aos senhores contratadores das carnes verdes, que recommendem ao encarregado do açougue da rua da Guia, que não consinta os talhadores de carne distribuir a bel-prazer a melhor carne com os seus affeiçoados, como ainda hoje o fizeram, allegando o carniceiro que tal peça era para um senhor Filippe. Creio que este senhor não tem mais direito do que qualquer.

-- Desappareceu no dia 6 do corrente mez de outubro, uma preta de nome Josquina, de nação Rebollo, de idade 40 annos pouco mais ou menos: levou vestido de algodão azul, panno da Costa de listras azues e brancas, de boa altura, e reforçada, tem uma costura grande de fogo debaixo do queixo esquerdo, um buraco grande na orelha por trazer brinco grande, com varios panos brancos pela cara e beiços, cabello preto; foi criada no sertão do Icó, e todo o seu intento he tornar para lá: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que a encontrar, a prendam e levem-a a seu senhor no largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo, que se lhe pagará seu trabalho generosamente.

-- Continúa em fuga o meu escravo Bernardino, de Angola, de boa estatura, não he totalmente preto, sem signaes visiveis e he mouco, signal evidente para ser conhecido e capturado, representa ter 40 a 50 annos e já pinta; supponho ter ido ou conduzido por alguem para o sertão ou mato; por isso rogo a policia da provincia e capitães de campo, o prendam e conduzam-o ao sitio Capellinha do Mondego, termo da freguezia da Boa-Vista, comarca do Recife, que serão pagos. Assim faço saber que Antonio Leite de Magalhães, soldado que foi de infanteria, e hoje com baixa, arranchando-se neste sitio depositou em meu poder umas pecinhas de ouro para as guardar; sobre ellas foi me pedindo por vezes dinheiro, e eu vendo a boa conducta que então mostrava fui emprestando até 40,000 rs.; e depois lembrando-me de tocar o ouro em pecinhas de brincos, argolinhas, anneszinhos, tudo era falso; isto posto, para não o haver a policia passou-me uma letra assignada pelo Sr. Borges, por elle não saber escrever, para me pagar a 8 de janeiro proximo passado, deixando dito ourinho, o qual o poderia levar para onde o quizesse; assim me confiei do Sr. Leite, mas o dito senhor até esta data não tem apparecido; por isso rogo e aviso ao publico que dito Leite costuma negociar com ouro falso, e fazer saques com elle de dinheiro legal, dizendo que morava em Limoeiro etc. Emfim he um homem que deve ser pesquisado pela policia, e prender-se esse bom cidadão, para da cadeia pagar-me, e além disto evitar-se continuados furtos que esse homem vai fazendo a quem póde enganar, e passando por homem de bem; o qual he pardo, moço, e a maioria dos soldadas o conhecem.—Sebastião dos Oculos Arco Verde Pernambuco.

-- José Manoel de Araujo, com venda na rua do Aragão n. 16, participa aos senhores do contrato da arguardente de producção brasileira, que deixou de vender este genero desde o dia 1.º de outubro corrente.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de tres andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se vender de commissão, não se levando por esse trabalho mais que 2 por %, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- Precisa-se de um preto para criado que entenda de bolear, e preferi-se captivo: na rua da Cruz do Recife n. 27, ou no Mondego defronte do sitio do Sr. Luiz Gomes.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 49 primeiro andar arrenda-se annualmente um sitio, exige-se que este seja ou na ponte de Uchôa, ou em outro qualquer lugar em relação aquelle, exige-se mais que haja banho, e baixa de capim: quem o tiver dirija-se ao lugar acima mencionado que achara com quem tratar.

-- Arrenda-se o sitio Zonguê em Apipucos com excellente casa de vivenda (sobrado) á margem do rio Capibaribe, estribaria, grande plantação de capim, terreno proprio para olaria, e porto de embarque: a tratar com a proprietaria na rua do Aragão n. 12 primeiro andar.

-- Propõe-se uma pessoa que tem todas as habelidades para administrar qualquer engenho, por ter sido empregado n'este serviço mais de 10 annos, entende perfeitamente do methodo de fazer assucar: quem precisar procure na rua Nova loja de alfaiate n. 57, ou annuncie.

-- O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio que comprou ao Sr. José Joaquim da Costa, a sua loja sita no pateo do Livramento n. 28, não se responsabilisando por debito algum contraido pelo mesmo Sr. Recife 6 de outubro de 1852.

Umbelino Maximino de Carvalho.

-- O Sr. João Hypolito de Meira Lima tem uma carta, vinda de Goianna: na rua do Sol n. 7.

-- Francisco Mathias Pereira da Costa, exporta para o Rio de Janeiro, o seu escravo Cosme, creoulo, de 10 annos.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcante, ou a pessoa de sua correspondencia, a negocio que lhe diz respeito: queira annunciar para ser procurado.

-- Roga-se ao Sr. Manoel Lobo de Miranda Henriques, de ir a praça da Boa Vista n. 32, a negocio que sua senhoria não ignora.

-- Roga-se ao Sr. Filippe Nery de Oliveira, capitão do brigue nacional Adamastor, de ir, ou mandar realisar o negocio que sua senhoria não ignora: na praça da Boa Vista n. 32.

-- Precisa-se de 4:000,000 de rs. a premio por tempo de 3 annos, dando-se garantia em uma propriedade de maior valor, e pagando-se 1 por cento mensalmente: a quem convier, annuncie.

-- Aluga-se o primeiro andar, da casa da rua da Guia n. 64, unicamente a familia honesta: a tratar no mesmo no segundo andar.

-- Do engenho Recanto da freguezia de Serinhaem, fugio para esta cidade, aonde foi visto, e he muito conhecido, o escravo Domingos, por alcunho pão-ferro, cujo escravo tem uma perna enteriçada da qual coxeia muito; adverte-se que elle anda sempre munido de cartas falsas a pretexto de as ir entregar a pessoas conhecidas, illudindo a todos por esse modo, e he além disso muito ladrão: quem o apprehender o poderá conduzir a seu senhor Pedro Cavalcanti Wanderley em Olinda, sitio no Varadouro, ou no mesmo engenho Recanto.

--Antonia Izabel moradora na rua do Fogo desta cidade, tendo por noticia que sua cunhada, Florencia Ferreira de Carvalho, quer vender uma casa sita na rua dos Copiares n. 26, a qual a houve do fallecido seu marido, Antonio Ramos da Costa; declara a qualquer pessoa que a queira comprar que não faça negocio algum, sem se entender com a dita Sra. Antonia Izabel, por ter a metade na dita casa.

--Offerece-se uma ama para uma casa de pouca familia: no becco do Calabouço n. 12.

-- Adverte-se a todas as pessoas que se julgarem credores do senhor Joaquim Francisco do Rosario, que teve officina de marcineiro na rua das Larangeiras, queiram apresentar suas contas na rua larga do Rosario n. 38, para serem pagas.

--O Sr. Luiz Antonio Annes Jacome queira dirijir-se á praça da Independencia n. 6 e 8, á negocio de seu interesse.

--Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Jardim n. 71, muito fesco e tem commodos para familia: quem pretender dirija-se ao pateo do Carmo n. 9 primeiro andar.

-- Na rua da Cadeia n. 60, se dirá quem precisa de um bom cosinheiro, como tambem um estribeiro activo.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um) 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

MANUAL DO DR. JARH,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos seram falsos, ou deteriorados.

-- Pede-se a senhora viuva, que mora na Cambôa do Carmo, que tenha a bondade de mandar entregar na rua larga do Rosario n. 40, as amostras de agulhas francezas, fitas de veludo, meias para senhora, que as mandou buscar no dia 26 do mez passado, senão verá o seu nome por estenso.

-- João José Pereira, com loja de sapateiro na rua dos Burgos, avisa ao respeitavel publico, que se acha com um sortimento de calçado, sendo botins de couro de lustro e de bezerro, sapatões de couro de lustro e de bezerro, e borzeguins de varias qualidades, tudo por um preço muito commodo; o mesmo avisa aos seus freguezes que na sua loja tambem se faz calçados pelo novo methodo de taixinhas, e promette aos seus freguezes de servir com a maior promptidão possivel.

-- Silvana Maria Fernandes Eiras, viuva do finado José Fernandes Eiras, avisa a todas as pessoas que se julgarem credores de seu casal, hajam de apresentar suas contas e titulos de credito, no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, na rua larga do Rosario n. 50, para se tomar nota e serem attendidos no inventario a que se vai proceder.

-- Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da esquina da rua larga do Rosario n. 39, com commodos para grande familia, e entrada independente pela travessa do Queimado: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar.

-- Precisa-se de 1:500,000 rs., pagando-se mensalmente o premio de 1 por cento, por tempo de 18 mezes, e dá-se a garantia que se exigir: a quem convier, annuncie sua morada para ser procurado.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: no becco da Viração n. 39

-- Dá-se algum dinheiro a juros, com segurança em uma escrava; quem pretender, dirija-se ao becco do Encantamento n. 89.

-- Na rua de Santa Rita n. 76, precisa-se alugar uma negra para vender na rua.

--José Maria Borges, proprietario da cocheira da rua das Flores, e Bento José Ferreira, com cocheira defronte da rua do Cano, declaram que tem amigavelmente dissolvido a sociedade que fizeram, e está cada um na posse e administração do seu respectivo estabelecimento, onde cada um dos seus freguezes os póde procurar a qualquer hora que serão promptamente servidos.

--A abaixo assignada viuva do finado José Fernandes Eiras, responde á Sra. D. Izabel Maria da Cunha que nenhuma duvida terá em restituir as letras a que se referem os seus annuncios, se lhe for apresentada em forma legal, quitatação de pagas ditas letras, passada por seu filho, o competentemente autorisado por seu finado pai; e essa quitação for de todo o direito e não da parte delle, como se deprehende do recibo transcripto pela mesma Sra. em aditamento aos seus annuncios neste jornal, restando-lhe a magoa de que se tinha aproveitado a ausencia de seu filho e morte de seu marido, para de algum modo ferir-se a reputação deste, que se não entregou aquellas letras certamente não estavam de todo pagas.

Silvania Maria Fernandes Eiras.

--Constando ao preto Antonio Manoel, escravo que foi de D. Maria de Albuquerque Maranhão, que a dita sua Sra. dera ordem para elle ser capturado e vendido, elle faz sciente que se acha forro por carta passada e assignada pela mesma sua Sra., e lançada nas notas do tabellião Coelho em 14 de fevereiro de 1845, sendo testemunhas presenciaes da mesma alforria o Dr. João Ferreira da Silva, e Manoel Ferreira da Silva, e foi lançada em notas em 16 de fevereiro de 1846; e fica ja requerendo seu mandado de manutenção

— Constando-me que a minha escrava de nome Gertrudes, nação angola, de idade 26 annos, côr muito preta, olhos grandes, pés, e mãos pequenos, estatura baixa, disdentada na frente do lado de cima, e peito de pombo; se emcaminhara ha quasi dous mezes para o engenho de Fragoso, aonde a dita escrava Gertrudes dizia ter uma comadre (preta) peço ao Sr. do dito engenho que por favor, no caso d'ella lhe aparecer no seu engenho; que me mande pegar e remetter-me, a casa de minha residencia na rua da Aurora n. 52, pagando eu, as necessarias despêzas, de cujo favor lhe ficarei obrigado. Adverte-se que a dita preta foi escrava do finado Joaquim da Lingoeta, e comprada em leilão publico que mandaram fazer os herdeiros do mesmo Joaquim da Lingoeta pelo corretor, o Sr. Oliveira, e dizem que se tem visto tambem a referida escrava, na cidade de Olinda, e no mesmo lugar nos Arrombados em certa casa que será logo corrida e o ladrão sofrerá as penas da lei.—Francisco José Barboza.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem compra um sobrado e duas casas terreas, e quem dá dinheiro a premio.

-- Precisa-se de um bom forneiro que saiba occupar o seu lugar: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 106.

-- Alfredo de Mornay, empresario da estrada de ferro que se tem de construir na provincia de Pernambuco, convida as pessoas que por ventura desejarem obter acções da respectiva companhia, a se dirigirem ao referido empresario até o dia 18 do mez de outubro proximo futuro, em casa dos senhores Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, no Recife, em carta na fórma abaixo especificada.

Sr. Alfredo de Mornay.

Tendo-se de construir um caminho de ferro que partindo da cidade do Recife, e passando pelos districtos mais assucareiros da provincia de Pernambuco, vá terminar na villa d'Agoa Preta, conforme as estipulações do contrato celebrado entre o governo imperial e V. e approvado pelo poder legislativo, dirijo-me a V. (para o fim de obter (   ) acções do valor de vinte libras esterlinas cada uma (vinte libras no cambio actual de 27 1/4 d. he igual rs. 176,150); e esperando que V. se sirva transmittir a presente declaração á directoria da companhia que se tem de encorporar para realisar a referida obra, cumpre-me significar-lhe, não obstante o que fica exposto a intenção em que estou de aceitar o numero de acções que por ventura houver de caber-me ainda que menor seja do que a maxima acima fixado. Por esta occasião tenho outro sim de declarar-lhe que me obrigo a pagar as respectivas prestações no tempo e pelo modo que a directoria houver de determinar; e não o fazendo dentro do periodo de 30 dias depois de notificado, fica desde já entendido que cessara todo o meu direito não só as acções como tambem as prestações que tiverem sido pagas, cuja importancia reverterá em proveito da companhia.

Nome por inteiro. . . . .
Data. . . . .
Moradia. . . . .
Profissão. . . . .

-- Na rua do Vigario, casa n. 7, deseja-se fallar, para negocio de interesse, aos Srs. Antonio, Manoel e Domingos, ou á alguem por elles, todos tres irmãos, filhos do Sr. Anozorios e da Sra. Lopes, sendo estes naturaes da freguezia de Santa Maria de Moreiras, conselho de Chaves, em Portugal, e aquelles nascidos na cidade do Porto, e que consta terem vindo para esta provincia de Pernambuco á annos passados.

-- Francisco Gomes de Oliveira, agente de leilões, aluga pelo tempo da festa, ou annualmente, a sua espaçosa e bella casa de campo, sita na povoação do Poço da Panella, perto do rio, a qual tem bom quintal plantado de arvoredos, optima agoa de cacimba com bomba de ferro, e banheiro de uma só pedra coberto, cocheira e estribaria bem edificadas, todos os arranjos para commodidade de grande familia, e um pequeno jardim; tambem vende o mesmo predio a dinheiro ou a praso, ou o permuta por algum outro em rua commercial desta praça, ainda tendo de voltar qualquer excedente do valor, que se ajustar: os pretendentes dirijam-se ao annunciante.

--Afim de saberem o numero de acções que convém comprar, da estrada de ferro de Pernambuco, muitas pessoas teem perguntado quando, mais ou menos, será preciso pagar a primeira prestação, e qual a proporção do valor total das acções, se será esta prestação; e tambem a prestação e tempo do pagamento das outras prestações. Para a informação de todas as pessoas que não sabem a marcha de companhias que se formam para executar grandes emprezas, lhe advirto por meio deste, que a primeira prestação não se paga até que a companhia esteja organisada, (no caso actual, provavelmente d'aqui a 4 para 6 mezes) e que não excede de 10 a 20 por cento do valor total de cada acção; e que o resto se paga conforme o adiantamento da empreza em pequenas prestações durante o espaço de alguns annos. Alfredo de Mornay.

— Precisa-se de quatro serradores, e paga-se com mais vantagem do que em outra qualquer parte: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

-- Carles Vwel, cidadão francez vai para França.

-- O abaixo assignado, declara ao senhor Antonio Moreira Reis, que desde hoje 7 do corrente, desonera-se de ser fiador da casa da rua dos Guararapes, onde mora o senhor Joaquim Severiano da Trindade, ficando sem effeito a carta da ia para este fim.

F. M. dos Santos Lima.

-- Quem quizer possuir uma escrava boa e com alguma habilidade, que se vende por precisão, dirija-se a casa da rua Velha n. 54, que lá se dirá quem vende.

-- Antonio de Medeiros, com venda defronte do Passeio, avisa aos seus credores, para no praso de tres dias apresentarem suas contas para serem pagas.

-- Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 69.

-- No aterro da Boa-Vista n. 8, primeiro andar, precisa-se de uma ama para casa estrangeira, que saiba cosinhar, e fazer o mais serviço de casa, e que tenha boa conducta.

-- No dia 9 do corrente se ha de arrematar por ser a ultima praça, ao meio dia, depois da audiencia do senhor doutor juiz municipal da segunda vara, na sala da mesma, o sitio denominado Barbalho, com casa de vivenda, olaria, e mais bemfeitorias constantes do escripto em mão do porteiro do juizo, cujo sitio he situado na freguezia do Poço da Panella, penhorado por execução contra Pedro de Alcantara Faria Abreu e Lima, como administrador de sua mulher e mais herdeiros do finado João Ignacio Ribeiro Roma, escrivão Baptista.

-- Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia: na rua do Sol n. 21.

-- Aluga-se no sitio do Cajueiro, duas casas para se passar a festa, com grandes commodos para familia: a tratar no mesmo sitio, ou na rua da Crespo, com Bernardino Maia da Silva.

-- Desappareceu no dia 28 de setembro proximo passado, um escravo de nação Congo, de nome Paulino, de idade 28 annos, official de sapateiro; levou camisa de riscado azul usada, calça preta, chapéo de palha novo com um cordão de palminha fina por cima do dito, tem barba por baixo do queixo faltando cabello nos cantos, cabellos da cabeça um tanto grandes, olhos grandes e espantados, he um tanto magro e baixo, e anda apressado: quem o pegar leve-o ao aterro da Boa-Vista n. 59, que será recompensado.

-- Aluga-se um sobrado de um andar, que á pouco se acabou de concertar e pintar, sito na rua dos Guararapes, em Fóra de Portas: trata-se com José Gonçalves Ferreira Costa, em Santo Amaro, ou com Serafim Alves da Rocha Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

-- Aluga-se uma mulata escrava, para todo o serviço de uma casa; lava, cosinha e engomma: quem pretender procure na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Precisa-se alugar um cosinheiro forro ou escravo, para uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

-- Os abaixo assignados, herdeiros da finada D. Antonia Maria dos Prazeres, previnem por este annuncio ao respeitavel publico, que não havendo ainda se procedido á inventario e partilha dos bens deixados por aquella dita fallecida, não póde seu filho José da Silva Pavão, vender bens alguns do dito casal, como pretendeja protestão contra qualquer venda, ou permuta que este fizer dos bens deixados por sua dita finada mãi Antonio Vicente de Azevedo, e Victorino Antonio da Silva.

-- Na rua de Santa Rita n. 76, precisa-se de negros para vender azeite, pagando-se vendagem

-- Aluga-se uma casa terrea, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, e com estribaria para seis cavallos; uma dita mais pequena no fundo do mesmo sitio, tambem com commodos para familia: a tratar com Grabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

-- Precisa-se de uma ama, prefere-se estrangeira, para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 38.

Aviso ao publico.

Hoje passou o Quinteiro a sua Cocheira de carros de passeio, que tinha na rua das Flores, para debaixo da casa da camara municipal, onde outr'ora esteve Wolechare; portanto ahi póde guardar carros, cabriolets e seus competentes cavallos, mediante uma rasoavel paga; assim como promette que a cada hora ficam-lhe promptos mais uns carros desses modernos, para os amantes do bom gosto passeiarem.

Melhores ares não ha do que no Caxangá, onde ha uma casa bastante grande, com estribaria e cocheira para se alugar; portanto, quem a precisar dirija-se á rua Nova n. 63.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

José Teixeira Basto actual thesoureiro desta loteria, avisa ao respeitavel publico, que a mesma corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, no consistorio da dita matriz, e se continuar a influencia dos compradores, correrá no dia 9 do mesmo mez. Os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e de compras, sendo boa paga-se bem: na rua do Padre Floriano n. 5, sobrado da quina.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca, e arma-se bandejas com muito gosto e perfeição, por menos preço do que em outra qualquer parte: na mesma casa vendem-se tres barris de botar azeite de carrapato.

--Ainda se precisa alugar uma preta e um preto, escravos, que a 1.ª saiba tratar de criança e dos seus arranjos, e o 2.º para comprar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem os tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado de um andar n. 8.

-- Precisa-se saber em que parte de Pernambuco mora a familia de José Camillo Freire, ou o seu filho Dr. José Camillo Freire, para negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, e que tenha pratica da mesma, ainda sendo dos chegados de novo: em Fóra de Portas n. 40.

-- Aluga-se a casa da rua do Sevo onde esteve o collegio Santo Antonio, que tem excellentes commodos para numerosa familia, com quintal amurado, cacimba, cocheira, etc.: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

-- Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros, com boa casa de campo, toda envidraçada, estribaria para quatro cavallos, casa para feitor, duas cacimbas de excellente agoa de beber, uma cocheira para vaccas, bastantes arvores de fructo: na rua Direita n. 3.

-- Madama Mauvarnay tendo comprado de sociedade com sua mãi, o armazem de modas que foi de madama Porta, sito no aterro da Boa-Vista n. 12, tem a honra de prevenir ao publico, que achara em seu estabelecimento tudo o que se póde desejar em artigos de modas de Paris, bem como filó, bicos de seda, objectos de toilete para as senhoras e para meninos, do mais moderno gosto, e de preços os mais moderados.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

Não tendo se realisado as vendas dos bilhetes, como tencionava o thesoureiro, deixou de correr as rodas no dia 30, abstendo-se o thesoureiro de marcar o dia para o andamento das rodas, ficando certo o publico que com qualquer venda, será marcado o dia impreterivel; os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

-- Na rua Nova n. 60, precisa-se de officiaes de alfaiate, que sejam peritos em obras grandes.

-- Precisa-se de officiaes de charuteiro, e aprendizes ou tiradores de fumo; na rua Imperial n. 31.

-- Roga-se aos senhores ourives e pessoas a quem fôr offerecido por venda, uma salvinha e tesoura de prata de molde antigo, de participar no segundo andar da casa n. 44, no aterro da Boa-Vista, donde foram roubados estes objectos, que se lhes será agradecido.

-- Roga-se as autoridades de caruarú façam prender a negra Ignacia que foi escrava da senhora Lourença, e a vendeu no Recife ao Sr. Campos, no aterro, com padaria: quem a pegar leve-a ao dito Sr. Campos, ou nas Cinco Pontas, ao seu senhor João Pereira Xavier.

-- Precisa-se alugar um preto, para andar com um taboleiro de fazendas: na rua do Pilar, venda n. 145.

-- Arrenda-se o sitio da Tacaruna: a tratar no aterro da Boa Vista, no segundo andar da casa n. 47.

-- Um moço brasileiro, com 18 annos de idade, se offerece para caixeiro de loja, armazem de assucar, ou de molhados, do que tem bastante pratica: quem precisar, annuncie.

--Uma mulher branca se offerece para ama de casa de homem solteiro, e que tenha escravos, pois sabe cozer, engommar, e dirigir uma cosinha do diario, mas com algum vagar: quem pretender dirija-se á Praça da Independencia loja n. 5.

--Bernarda Maria dos Prazeres, autorisada por despacho do Illm. Sr. director de instrucção publica tem aberto na casa de sua residencia, na rua do Sebo n. 13 uma aula de instrucção primaria do primeiro grao para o sexo feminino: os pais de familia que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se á casa mencionada.

--A pessoa que annunciou neste Diario precisar de 1:500$000 por 18 mezes a 1 por cento dando endoçantes a contento, póde dirigir-se á rua dos Martirios n. 26 que ahi se dirá quem faz este negocio.

-- Deseja-se fallar com João Felix do Nascimento, e Manoel Victor de Jesus, a negocio de seu interesse: na rua da Moeda n. 25.

Compras.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compra-se em segunda mão, um methodo de Carulli da sexta edição: no aterro da Boa-Vista n. 45.

-- Compra-se um ornamento sebaste para se celebrar missa com todos os pertences inclusive calix, patena, e pedra d'ara: quem tiver annuncie por este Diario para ser procurado.

-- Compra-se o manual de chimico recreativo em bom estado: quem o tiver dirija-se a loja de Quinteiro & Irmão, na rua Nova, ou annuncie.

-- Compra-se uma negra boa cosinheira, engommadeira, e que coza alguma cousa: na rua do Crespo n. 9.

-- Compra-se uma escrava de meia idade: no becco da Viração n. 39.

-- Compram-se duas creoulas ou pardas, de 14 a 20 annos, e que tenham boas figuras; na rua Nova n. 16.

Vendas.

-- Vende-se uma casa terrea, defronte do viveiro do Muniz; a tratar na rua do Livramento n. 41; o seu preço he o mais barato possivel.

-- Vende-se uma padaria por 150,000 rs. com excellente forno; a tratar na rua do Livramento n. 41.

—Vende-se uma grande casa terrea abarracada, contendo 7 quartos, sala da frente forrada, corredor separado, e sala de detrez cosinha fora, quintal todo murado, estribaria, e quarto para preto, com cosinha propria, e por preço muito enconta a vista do grande palacio: a falar na rua Nova n. 1, loja de chapeos que faz esquina para a rua das Trincheiras.

Velas de carnaúba.

Vendem-se velas as mais superiores que se podem fabricar: na rua da Cruz n. 34.

-- Vende-se uma armação, na rua Direita n. 54, propria para qualquer negocio: a tratar na mesma.

-- Vende-se um relogio de prata orisontal, por 25,000 rs: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26.

-- Vende-se uma preta creoula, de 30 e tantos annos, que sabe cosinhar, lavar, cose alguma cousa e vende na rua: na rua do Sol n. 7, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma imprensa de fazer registos, com todos os seus pertences, por ter seu dono de se retirar para fóra: na rua de Santa Thereza n. 24.

-- Vende-se uma escrava creoula, com habilidades: na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens.

-- Vende-se um escravo perfeito sapateiro e bolieiro, por 700,000 rs, não tem vicios, nem defeitos, nem molestias, o motivo da venda se dirá ao comprador: quem quizer, annuncie.

Luvas de pelica.

Vendem-se as muito superiores luvas de pelica ponto inglez, a 2,000 rs. o par, ditas com um pequeno toque de mofo, a 320, ditas de torçal muito novas, a 720: na rua estreita do Rosario que volta para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Leques finos.

Vendem-se leques muito finos e de muito bom gosto, a 3,000 rs.: na rua estreita do Rosario que volta para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Lenços para gravata.

Vendem-se muito superiores lenços de setim de cores para gravata, a 1,000 rs., franjas para cortinados, a 240 a vara, fita de veludo para volta, a 800 rs., tesouras muito finas, a 1,000, 600 e 400 rs., canivetes de duas folhas muito finos, a 1,000 rs., facas e garfos muito finos de cabo de balanço, a 6,500 a duzia, caixinhas de vidro, a 640, linhas de carretel de 200 jardas muito finas, a 100 rs., e outras muitas miudezas que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Couro de lustro a 3,200.

Vende-se couro de lustro muito bom, a 3,200 a pele: na rua estreita do Rosario travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Cordas para violão.

Vendem-se cordas e bordões para violão, papel pautado para musica de muito superior qualidade, frocos para enfeites, requifes para ditos, bandejas de todos os tamanhos: na rua estreita do Rosario travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

-- Vende-se chá hysson muito novo, e de superior qualidade, por preço commodo; e em lotes a vontade dos compradores; no escriptorio de Matheus Austim & Companhia na rua do Trapiche n. 36.

-- Ainda está para se vender o sitio no principio da Estrada Nova, e tambem se arrenda pelo tempo da festa; tem casa de vivenda soffrivel, duas cacimbas de boa agua de beber, bastantes arvoredos de fructo, cento e tantos pés de larangeiras que dão fructo, e terras para plantar: procure na rua Nova no primeiro andar do sobrado n. 26.

-- Vende-se leite puro a 200 rs.: no becco da Bomba n. 6.

Caixas de guerra.

Vendem-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, lindos tambores grandes e pequenos para menino, mais barato que em outra parte.

Ricos espelhos de moldura.

Vendem-se na rua do Queimado n. 47, mais barato do que em outra parte.

Canivetes finos para pennas.

Vendem-se na rua do Queimado n. 47, loja de miudezas, muito finos canivetes de 2 folhas, com um lapis; a elles antes que se acabem.

Obreias a 40 rs. a caixinha.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47, de A. José de Azevedo.

Bandejas recortadas finas.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47, mais barato do que em outra parte.

A 3,500, 1,600, e 800 rs.

No aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao [illegible], vendem-se superiores sapatos francezes de lustro para senhora, a 3,500, 1,600 o par, borzeguins gaspiados, a 3,500, sapatos de marroquim para homem, a 800 rs., sapatões de lustro francezes, 3,000 rs., gravatas de setim tanto preta como de cores, um completo sortimento de perfumarias e de calçado, que se vende barato a dinheiro.

Chapeos.

Vendem-se superiores chapeos pretos de seda, muito leves, e de ultima moda, vindos do Havre no brigue Cesar; assim como luvas de seda de cores, tanto para homem como para senhora: no aterro da Boa-Vista n. 58, loja de calçado.

-- Vendem-se 8 escravos, sendo 1 optimo mulato moço e de bonita figura; 2 escravas sendo uma boa engommadeira e cosinheira, faz doces de todas as qualidades: na rua Direita n. 3.

--Vende-se um jumento e duas jumentas, uma dellas dando leite a uma cria, muito novas, por preço commodo: na rua do Queimado n. 14.

AOS 10 000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se uma preta creoula, de 24 a 25 annos de idade, sem vicios, nem achaques, sabendo engommar, lavar, cosinhar, e coser alguma cousa: na Soledade, no sitio dos 4 leões, a qualquer hora, se achará com quem tratar.

-- Vende-se uma taberna na praça da Boa Vista n. 5: a tratar na mesma.

— Vendem-se boas pennas de pato, a 80 rs. o quarteirão: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma casa terrea, na travessa do Marisco: a tratar na rua da Santa Cruz n. 70.

-- Vende-se cera de carnauba, de muito boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Aurora da Boa Vista, venda n. 32.

-- Vende-se uma armação propria para qualquer estabelecimento, pois a mesma já está bem a freguezada, de baús e malles, cuja casa tem bastantes commodos para familia, e na mesma casa vende-se uma commoda de jacaranda por preço commodo: quem a pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 67.

-- Vendem-se archotes muito bons, vindos do porto, por preço commodo: na rua do Livramento n. 20.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-mse barris com cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado: na rua do Apollo armazem n. 10.

-- Vendem-se dous negros, creoulos, de bonitas figuras, para todo serviço, com preferencia para engenho ou embarque: na rua da Florentina n. 14, se dirá quem vende.

-- Vende-se um preto sem vicio algum: na rua Augusta n. 22, em casa do Cabo.

-- Vende-se na livraria da rua do Crespo n. 11, os seguintes livros: —obras completas de Camões, 3 volumes novos com boa encadernação, por 8,000 rs.; o romance do Judeo Errante com finas estampas, por 12,000 rs.; a historia o cavalleiro d'armental, por 4,000 rs.; a historia de Maria hespanhola, por 7,000 rs.; o romance Jorge ou capitão dos piratas, por 3,000 rs.; um jogo de diccionarios inglezes por Vieira, por 12,000 rs.; atlas de Semencourt, por 8,000 rs.: todas estas obras são novas e com boas encadernações.

Ricos pentes de tartaruga para prender cabello.

Vendem-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, os melhores pentes de tartaruga que tem apparecido, cada um em sua caixinha, pelo diminuto preço de 5,500 rs. cada um; a elles antes que se acabem: assim como para marrafa, a 800 rs. o par.

Ricas luvas para noivados.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47, vendem-se luvas de pelica muito finas, enfeitadas, e com belotas, de muito boa qualidade, pelo diminuto preço de 2,500 rs. o par; assim como ditas de seda trançada branca e côr de cana, a 2,000 rs.

Luvas ponto inglez.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47, luvas ponto inglez, de muito boa qualidade, mais barato do que em outra qualquer parte.

Rico sortimento de fitas.

Na rua do Queimado, loja n. 47, existe um bonito sortimento de fitas de seda para sinteiro, as mais bonitas que tem apparecido; assim como um rico sortimento de fitas de veludo para pescoço, com suas competentes fivelas, mais barato do que em outra parte.

Espanadores para sima de mesa a 320 rs.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47.

Luvas de torçal a 720 rs. o par

Muito novas e finas; na rua do Queimado, loja de midezas n. 47.

Adereços pretos finos de finagran com seus competentes brincos, a 1,000 rs. cada um.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47.

Capachos compridos a 640 rs. cada um.

Na rua do Queimado, loja de mindezes n. 47.

Bonets de panno preto finos.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 47, proprios para andar de noite, mais barato do que em outra parte.

Bengallas finas a 320 rs. cada uma.

Na rua do Queimado, loja n. 47.

-- Vende-se um casal de escravos com uma cria: no Barro-Baixo, no sobrado do fallecido padre Manoel do Muro.

-- Vendem-se saccas grandes com milho novo: no Becco Largo do Recife, taberna que volta para a Senzalla Nova.

-- Vendem-se pombos muito bons, por preço de 1,000 rs. para baixo, o casal: no pateo de S. José, casa da esquina n. 29.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza nova, a 480 e 560 rs. a libra, dita franceza, a 480 e 560 rs., gomma, a 80 rs. a libra. vinagre, a 80 rs. a garrafa, e 500 rs. a canada, vinho, a 160 rs. a garrafa, e tudo o mais se continúa a vender pelos preços já annunciados, no pateo do Carmo, venda por baixo do sobrado de um andar, esquina que volta para o becco da Bomba n. 13.

Moinhos de vento.

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se uma preta que engomma liso, coze, cosinha e lava, tudo com perfeição; e uma outra que cosinha, lava e he quitandeira: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Sands
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado. ou 4,500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Calçados a 400, 700, 800, 1,600, 3,000 e 4,000 rs. o par, no aterro da Boa Vista, defronte da boneca n. 14.

Trocam-se os mais superiores sapatos de couro de lustro, francezes e de Lisboa, para senhora, a 1,600 rs.; ditos de cordavão, a 800 rs.; ditos para meninos, a 400 rs.; sapatões, os melhores que teem vindo do Aracaty, tanto para homem, como para menino, a 700 rs., e botins para homem, a 4,000 rs.; sapatões de bizerro francez, a 3,500 rs.; ditos de couro de lustro, a 4,800 rs.; borzeguins de duraque, com ponta de lustro, a 3,000 rs.; ditos de cores para senhora, a 2,000 rs.; ditos pretos, a 3,500 rs., e outros muitos calçados, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Carnauba de primeira sorte.

Vende-se em porção e a retalho, no deposito de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

-- Vende-se uma linda escrava recolhida, de 17 annos de idade, mocamba, e de excellente conducta: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Sedas.

Vendem-se muito superiores sedas, de cores e pretas, para vestidos de senhora e meninas, manteletes, ou capotinhos, por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro: no aterro da Boa Vista, loja do calçado n. 14.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇÃO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, a entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará multissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.)

CONCLUSÃO.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambos, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Em consequencia de se ter fexado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre de Deos n. 1, e vende-se a 5/000 o vidro.

Salsa de Sands.
Rua larga do Rosario n. 36.

Este remedio acha-se a venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, no lugar acima indicado: o mesmo garante a quem duvidar ser a verdadeira Salsa de Sands.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão; embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n 55, a tratar com a Viuva Roma.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescos queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se um bom cavallo castanho, muito novo, bonito, e com todos os andares, para sella; para ver, na cocheira do Sr. Augusto ao pé do theatro velho; e para saber do preço, a fallar com José Saporite, na rua da Cruz n. 18, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Casa Feliz, na praça da Independencia n. 36.

O cautelista da casa acima, annuncia ao respeitavel publico, que as suas cautelas são da loteria da Matriz da Boa Vista, cujas rodas andarão no dia 26 do corrente mez: assim como vende cautelas do Rozario da mesma freguezia, cujos preços são os seguintes:

Matriz.	
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600
Rosario.	
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

— Vende-se massa de tomates, para tempero; tinta de marcar rôpa e carrancas para capote: na rua da Cadeia n. 15, loja de Bourgard.

--Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

— Vendem-se saccas com farello, de 3 a 4 arrobas: no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Livramento: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 10, sobrado; tambem se vende uma negra boa quitandeira.

A CIDADE DE PARIS.
Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua d'Amorim n. 35.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira, cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Loteria da Matriz da Boa Vista.
Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios, a beneficio da Matriz da Boa Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 de outubro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, sabois, e mostarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

-- Vende-se uma casa nova e muito bem construida, na rua Imperial; a tratar na mesma rua n. 171.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

Palitós feitos.

Continua-se a vender palitós de panno fino, por preço muito commodo: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de cores, a 3,200 rs. o corte.

--Vende-se um relogio de ouro, com corrente tambem de ouro: na rua da Conceição n. 32.

— Vende-se caixas com cera em velas, de 3 até 16 em libra, fabricadas em Lisboa, e no Rio de Janeiro, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Vende-se um preto cosinheiro, ainda moço e sem vicios: no largo do Collegio numero 6.

Cortes de vestido, a 2,000 rs.

Continua-se a vender cortes de riscado francez, côr fixa e bonitos padrões, pelo barato preço de 2,000 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29.

Fabrica de chapeos de sol no Aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento acima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, e particularmente aos seus freguezes, que recebeu um grande sortimento de chapeos de seda e de panninho para homem, ricos chapeos de senhora, um grande e escolhido sortimento de sedas e panninhos para cobrir armações servidas, fazem-se todos os concertos necessarios em chapeos velhos, todos estes objectos acima mencionados se vendem por menos do que em outra parte, e a contento dos freguezes.

--Vende-se oleo de recino em latas de 30 libras e por mais commodo preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 56 loja de ferragens.

-- Acha-se na Cadeia de Olinda um escravo, creoulo, de 23 annos de idade, muito possante; vende-se para fóra ou para engenho: quem o pretender dirija-se a ladeira do Varador, refinação n. 14.

-- Vende-se um bonito preto, moço, bom padeiro, sem vicio nem achaque, o que se afiança, tres pretos bons para armazem de assucar ou para rua por serem corpulentos, uma negrota de 18 annos com habilidades, porém só se vende para fóra da provincia ou para o mato, e tem certidão de idade, uma dita de 20 annos sem habilidades, uma preta perfeita quitandeira, e entende de todo serviço de casa, como cosinhar, engommar alguma cousa e lavar, e tem uma filha de 8 annos muito linda, com algumas habilidades: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Vende-se um escravo muito sadio, e de muito boa conducta, e bonita figura, proprio para engenho, armazem de assucar, ou sitio: na rua do Livramento n. 32, padaria.

— Vendem-se saccas grandes com milho novo, por preço commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, na esquina do becco Largo, loja n. 26.

-- Vendem-se lenços de seda a 1,280 rs.; chitas francezas a 200 rs. o covado; cassas finas para vestido de senhora a 560 rs. a vara: na rua do Queimado, loja n. 9.

-- Vende-se a taberna da rua do Jardim n. 69, e em bom logar: trata-se na rua do Rangel n. 81.

Bom negocio.

Vende-se uma canoa de milheiro de tijolo, em bom uso, pela metade do seu valor: na rua das Trincheiras n. 29.

-- Vendem-se cordas de tripa de superior qualidade, chegadas proximamente, para rabecas e violão: na rua da Cadeia n. 44, loja de ferragens, de Thomaz Fernandes da Cunha, por mais commodo preço, que em outra qualquer parte, a retalho e em maço; e na mesma loja acima existe uma caixa para rapé, guarnecida e com firma, que por esquecimento a deixaram, quem for seu dono dando os signaes certos lhe será entregue.

--Vendem-se duas negrinhas muito bonitas e proprias para brincar com crianças; na rua da Cadeia do Recife n. 55.

Oh que pechincha!

Ha para vender (chegado ultimamente) um variado e completo sortimento de caixinhas com amendoas de diversas cores; assim como confeitos de erva doce, cravo, canella e coliandros, muito proprios para enfeitar bandejas, bolinhos para chá; e recebem-se encomendas, tudo por preço muito commodo: no Atterro da Boa Vista n. 65, a padria de André Nauzer.

-- Vende-se um bonito escravo de nação, proprio para armazem ou para carregar palanquim, por ser de bonita figura: na rua Velha n 55.

-- Na rua do Sol n. 7, vendem-se as obras de ouro seguintes: -- uma gargantilha, um correntão, um tracelim, um par de atacas, um cordão com medalha, um coração, um cordão fino; tudo de ouro bom e por preço muito em conta.

-- Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, se dirá quem vende um moleque, creoulo, official de charuteiro, um faqueiro de prata contrastada do Porto, um correntão para senhora de ouro de lei.

-- Vende-se uma duzia de cadeiras novas de jacarandá, por preço commodo: na rua larga do Rosario n. 38, se dirá quem vende

Ao barato, freguezes

Na rua do Crespo, loja n. 9, vende-se panno mesclado para palitós, pelo diminuto preço de 2,000 rs. e 2,500 o covado, e córtes de casimira de quadros a 3,500 rs.

Rua do Crespo n. 9.

Vende-se riscado monstro, de linho, com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; ditos francezes a 180, 240 e 280 rs. o covado; córtes de cambraia de babados a 4,800 e 5,000 rs.; e outras muitas fazendas de gostos modernos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Rua do Crespo, loja amarella n. 9.

Vende-se palitós do ultimo gosto, de panno mesclado, por menos preço do que em outra qualquer parte; córtes de cambraia de salpicos, por 3,000 e 3,500 rs e lenços de seda a 500 rs., panno escosse; para palitós a 2,000 rs. o covado; córtes de brim francez, do ultimo gosto, a 3,000 rs.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A. e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua duração.

Obras de ouro.

As mais lindas que teem vindo a esta praça, e de todas as qualidades: vendem-se em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

FUNDIÇÃO D'AURORA

Na fundição da Aurora, acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta, como de baixa pressão, de modellos os mais approvados. Tambem se aprompta de encommenda de qualquer fórma, que se possam desejar com a maior presteza: habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como teem de costume, affiançem o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito, que nellas possa apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia, 10, 12 e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo, são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continúa a vender-se na rua do Rangel, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

-- Oleo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se na rua do Rangel, a 640 rs. cada frasco.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeiras, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Pianos.

Brunn Praeger & Companhia, receberam os mais modernos pianos, de excellentes vozes, que estão a venda, em sua casa, na rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Verniz de gomma copal continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs a garrafa.

Gesso.

Vende-se gesso embarricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Escravos fugidos.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes:—baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeida; e na cidade do Rio-Formoso a Francisco Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado.—Francisco Caldas Lins.

-- Desappareceu no dia 15 do passado, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que precederam a essa fuga presume-se que elle procure a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, afim de ser descoberto e capturado: o pardo he baixo, de idade 25 annos, e eio corpo, semblante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma: levou chapéo de seda preto, e anda com uma bengala fina ou junco, e inculca-se por forro; anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que será recompensado.

-- Está fugido desde o principio do mez de setembro, o preto Luiz, de nação Angola, que representa ter 26 annos de idade, de estatura baixa, cheio do corpo, e quando falla bate com a lingua nos dentes, tem um pequeno signal como de um talho na espadua direita, consta que tem andado para as partes de Santo Antão, ou engenho das Tabocas: quem o pegar leve-o a rua da Concordia n. 8, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 23 do proximo passado do Hotel Francisco, um preto de nome Bento, creoulo, de idade 32 annos pouco mais ou menos, altura regular, barba fechada, desappareceu com ella rapada; o qual he cosinheiro e intitula-se forro, falla um pouco descançado, foi comprado á pouco ao senhor Josquim Aurelio, senhor de engenho Massangana; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o peguem e levem-o no dito Hotel, que será generosamente gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.